



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste!

EDITORIAL

Elogio aos leitores da Voz da Fátima

A extraordinária longevidade da Voz da Fátima deve-se aos seus muitos milhares de leitores que se interessaram por Fátima.

Pe. Carlos Cabecinhas

Com este número da Voz da Fátima, encerramos a celebração do centenário deste jornal, que é o órgão oficial do Santuário de Fátima. Há um ano, oferecemos aos nossos leitores a reprodução do primeiro número, assinalando assim o início da celebração desta importante data. Depois disso, um conjunto de outras iniciativas foi celebrando os cem anos de existência desta publicação periódica. Agora, ao entramos no segundo século da Voz da Fátima, importa fazer o elogio dos leitores.

A longevidade de uma publicação periódica depende dos seus leitores, pois sem eles, define e acaba por se extinguir. A extraordinária longevidade da Voz da Fátima deve-se, pois aos seus muitos milhares de leitores que se interessaram por Fátima, pela vida do Santuário e pela mensagem, pela visão do mundo a partir da mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol” e da sua recepção. Foram e são também hoje os leitores que influenciam a renovação deste periódico, fazendo-nos chegar as suas opiniões e manifestando os seus interesses. É para cada um de vós, leitores da Voz da Fátima, que este jornal é publicado e é, por isso, a cada um de vós que quero agradecer por este século de existência.

Um agradecimento é devido também aos coletores do jornal. Esta é uma particularidade desta publicação: a grande maioria dos exemplares é distribuída por membros do Movimento da Mensagem de Fátima que, voluntariamente, com grande generosidade, esforço e dispêndio de tempo, assumem a tarefa de fazer chegar a Voz da Fátima aos seus leitores. São importantíssimos elos que asseguram a ligação entre o Movimento e os mensageiros. Sem eles, o jornal não chegaria a casa de tantos mensageiros de Fátima. É significativo que, quando pretendemos, em 2019, lançar um inquérito aos leitores da Voz da Fátima, o tivéssemos feito através dos coletores: era o modo mais eficaz de garantir que o inquérito chegava de facto aos leitores. Reconhecer este indispensável contributo e agradecê-lo é de justiça: bem hajam!

Celebrar o centenário da Voz da Fátima não significa fixar o olhar no passado, significa refletir sobre o presente e projetar o futuro. Entrar no segundo século da Voz da Fátima responsabiliza-nos e desafia-nos a continuarmos um caminho de renovação na fidelidade à identidade do jornal, de tal forma que ele continue a ser significativo para os leitores de hoje. Queremos que continue fiel à sua missão de informar, mas também de formar, sobre Fátima e a sua mensagem e de a difundir. Queremos que continue a apresentar-nos uma leitura cristã do tempo que vivemos e do mundo que nos cerca, a partir de Fátima.

Caros leitores da Voz da Fátima, o futuro deste Jornal está nas mãos de cada um de nós: se cada um de nós der a conhecer esta publicação a outros, se cada um de nós conseguir novos leitores para o jornal, asseguraremos o seu futuro, para que possa continuar a ser a voz do Santuário a levar mais longe a mensagem de Fátima e a unir os devotos de Nossa Senhora. E Ela não deixará de nos dar a ajuda necessária.

D. José Ornelas Carvalho preside à Peregrinação de outubro

Prelado assume presidência da última Peregrinação Internacional Aniversária do ano pela primeira vez, enquanto bispo de Leiria-Fátima.

Cátia Filipe



D. José Ornelas Carvalho vai presidir pela primeira vez à Peregrinação Internacional Aniversária de outubro, enquanto bispo de Leiria-Fátima. Em 2020, o prelado presidiu à peregrinação Internacional de outubro, ainda muito condicionada pelas medidas sanitárias em vigor, consequência da pandemia por covid-19.

Já na peregrinação internacional de maio deste ano, a última saudação coube ao atual bispo de Leiria-Fátima. Na ocasião, deu graças a Deus pela “mensagem motivadora de conversão, de vida e de paz, à Igreja e ao mundo” oferecida pela peregrinação e pediu a intercessão de Maria pela paz no mundo. Em maio, o Santuário de Fátima apresentou já uma esplanada repleta de peregrinos e um mar de velas que não era visto na Cova da Iria desde outubro de 2019. Mais de dois anos depois, muitos milhares de fiéis, de todas as idades, participaram nas celebrações, presididas por D. Edgar Peña Parra, que desafiou os peregrinos de Fátima a transformar a “escuta acolhedora de Maria” em “caridade” na família, no trabalho e na vida quotidiana para ultrapassar as “sendas estreitas da história contemporânea”, marcada por tantos conflitos, que “só o diálogo” permite ultrapassar. No final

da Eucaristia foi benzida a Imagem da Virgem de Fátima, idêntica à da Virgem Peregrina nº 13, que foi doada pelo Santuário ao arcebispado metropolitano de Lviv.

Um mês depois, na homilia da Vigília da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, D. Virgílio Antunes sublinhava a vocação de Fátima para “acolher as alegrias e as dores da humanidade”, numa celebração onde participaram peregrinos de 13 países para além de Portugal.

D. João Lavrador, bispo de Viana do Castelo, presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de julho, na qual convidou os peregrinos a rezar de forma particular por todas as vítimas, por todos os bombeiros e por todos quantos combatem os incêndios.

Em agosto, o bispo de Fall River, diocese do estado norte americano de Massachussets, apelou à obediência e à generosidade dos cristãos para, à semelhança de Maria, fazer a vontade de Deus. Durante esta peregrinação foi retomada, após dois anos de interrupção, a vigília de oração animada pelos Secretariados Diocesanos de Migrações, comunidades católicas da diáspora e capelania nacional ucraniana.

Na Peregrinação Internacional Aniversária de setembro, D. José

Cordeiro lembrou as famílias que “derramam lágrimas provocadas pelos incêndios arruinadores do verão, pela seca, pelas catástrofes climáticas, pelas consequências da guerra e da inflação” e pediu “a consolação divina” e a graça da “proximidade de Deus e da Igreja, como libertação interior e paz que vem ao coração”.

A peregrinação de outubro, que celebra a 6ª Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, com particular destaque para o chamado “milagre do Sol”, é a última grande peregrinação aniversária deste ano pastoral. O programa inicia na tarde de 12 de outubro, com a procissão eucarística, seguindo-se a recitação do Rosário, às 18h30 e 21h30, na Capelinha das Aparições, que inclui a procissão das velas até ao presbitério do Recinto de Oração, onde decorrerá uma celebração da Palavra. O dia 13 de outubro começa com a recitação do Rosário, às 9h00, na Capelinha das Aparições, após a qual a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima seguirá em procissão até ao altar do Recinto de Oração, onde D. José Ornelas Carvalho presidirá à Missa internacional Aniversária de 13 de outubro, às 10h00, celebração que inclui o momento de bênção aos doentes e termina com a procissão do adeus.



A história de Fátima contada através dos afetos

Exposição permanente do Santuário reabre após remodelação

Exposição permanente do Santuário de Fátima, inaugurada há 20 anos, esteve encerrada durante a pandemia e vai reabrir a 16 de outubro, após uma remodelação que beneficiou o espaço. A Voz da Fátima foi espreitar as novidades.

Cátia Filipe e Diogo Carvalho ALves

Uma das mais icónicas imagens dos três Pastorinhos abre as portas da exposição, que após a remodelação de que foi alvo, faz acompanhar os objetos expostos de novos painéis com informação gráfica sobre os temas relacionados.

O visitante é depois conduzido, através de um percurso estrito e sinuoso, até ao cenário da I Grande Guerra Mundial. Daqui, o azimute aponta para “a paz que Fátima traz à história da humanidade”, com uma primeira referência ao Anjo da Paz, que, em 1916, antecipa aos três videntes as aparições através das quais Nossa Senhora lhes confia a mensagem de Fátima.

Objetos provenientes dos cinco continentes estão reunidos na exposição. As oferendas são constituídas sobretudo por ourivesaria e peças têxteis e de artesanato feitas de argila, madeira, marfim e prata, que integram um vasto acervo que ainda não se encontra totalmente estudado.

Num pequeno auditório onde é exibido um pequeno filme, é dada a conhecer ao visitante a narrativa das Aparições, numa contextualização que o prepara para a “exposição de afetos” que vai ver.

“Esta exposição é feita apenas de ex-votos – ofertas que os pe-

regrinos deixam a Nossa Senhora. Umas com mais valor material que outras, mas todas elas com a mesma valia museológica”, afirma o diretor do museu, Marco Daniel Duarte, que nos conduz pela exposição.

Apesar de todas as ofertas concorrerem com a mesma im-

portância, há uma peça-chave que assume lugar de destaque na exposição: a coroa de Nossa Senhora de Fátima, também ela composta de jóias de valor oferecidas pelas mulheres portuguesas, mas também por uma bala de latão que, apesar de não ter valor material, tem o seu valor



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra



imaterial por se tratar do projétil que atingiu o Papa João Paulo II no atentado de 13 de maio de 1981, em Roma.

“Esta bala é uma imagem do que é esta exposição: a reunião de vários objetos que foram oferecidos a Nossa Senhora e que materializam uma relação incomensurável”, sintetiza o responsável.

Uma custódia oferecida a Nossa Senhora de Fátima por uma comunidade de peregrinos polacos, em 2017, pode ser admirada na exposição. A peça é constituída por uma escultura de Nossa Senhora que, no seu ventre ostenta o lugar para a exposição da hóstia eucarística e, aos pés, num crescente lunar, tem encrustada uma pedra escolhida na lua.

Pela sua importância, a coroa preciosa assume lugar central logo na primeira sala, onde também se concentram os objetos de aparato: custódias, cálices, crucifixos e as jóias de ornamento pessoal que já podiam ser vistas nesta exposição.

Depois de se admirarem peças preciosas de ouro, prata, gemas e cristal de rocha, o visitante é convidado a ver objetos de valia imaterial, ligados ao mundo do desporto, às artes e ofícios ou a estágios da vida humana mais decisivos ou que exigem mais risco. Uma farda militar, um traje de toureiro e um de estudante podem ser vistos numa das vitrines, onde passa a estar exposto uma das novidades desta remodelação: um acordeão oferecido a Nossa Senhora pela acordeonista e compositora Eugénia Lima, nos últimos momentos da sua vida.

Na lateral do corredor que conduz à sala seguinte, o Rosário feito com peças do muro de Berlim

ganha maior destaque nesta renovada exposição.

“Trata-se de uma peça com uma mensagem espiritual muito forte e que os peregrinos gostam de ver”, explica Marco Daniel Duarte.

A marcar o desejo da bênção de Nossa Senhora para os momentos de passagem podem ver-se vestidos de Batismo e de noiva no espólio de oferendas.



Os cartões de fundo azul, onde são expostas as jóias de ornamento pessoal oferecidas a Nossa Senhora de Fátima, mantêm o modelo da exposição para a qual foram constituídos e que esteve patente no Castelo de São Jorge, em Lisboa, nos anos 50 do século passado. A mostra foi promovida por Maria Teresa Pereira da Cunha, a grande obreira das viagens da Virgem Peregrina pelo mundo, também recordadas num painel gráfico na remodelada exposição permanente do Santuário de Fátima.

As viagens da Virgem Peregrina de Fátima pelo mundo são apresentadas numa sala dedicada a esta epopeia, onde, à vista de um mapa com fotografias exemplificativas, que contextualizam o início do percurso pelos cinco continentes, são mostrados alguns dos objetos oferecidos durante este

périplo e que dão uma “ideia daquilo que é o fenómeno de Fátima ao longo do último século”.

Depois de um percurso pela esfera dos peregrinos anónimos, a exposição termina com o foco naqueles que foram os peregrinos mais emblemáticos de Fátima: os bispos diocesanos e os Papas. Nesta galeria podem ser vistas alfaias litúrgicas, mitras, cruzes peitorais e anéis daqueles que governaram a diocese de Leiria e, mais tarde, de Leiria-Fátima. Entre o espólio remodelado está um anel e uma cruz peitoral usado por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva e o báculo do cardeal D. António Marto.

Uma camisola amarela oferecida a Nossa Senhora de Fátima pelo ciclista Joaquim Agostinho e uma bota de prata do futebolista Nuno Gomes são dois dos objetos de valor imaterial que podem ser vistos na exposição.

No final, podem contemplar-se os objetos oferecidos pelos Papas a Nossa Senhora. De Paulo VI: a rosa de ouro; o báculo pastoral; algumas alfaias litúrgicas; o terço que depositou aos pés de Nossa de Fátima, aquando da sua vinda à Cova da Iria; assim como os paramentos por ele usados nas celebrações do cinquentenário das Aparições. De João Paulo II: algumas alfaias litúrgicas, o anel com o lema “Totus Tuus” que lhe pertenceu; as três casulas por ele usadas nas celebrações a que presidiu no Santuário e um terço com um lenço que, segundo informações obtidas pelo Museu do Santuário, esteve com o Santo Padre no final da sua vida. Do Papa Bento XVI e do Papa Francisco, as rosas de ouro que ofereceram ao Santuário de Fátima em 2010 e 2017, respetivamente.

Após a visita à exposição permanente do Santuário de Fátima, num percurso de afetos trilhado entre as trevas da guerra e a luz da paz que a Mensagem de Fátima oferece à humanidade, o visitante sai com uma perceção mais concreta do acontecimento de 1917, da amplitude da projeção que a Mensagem que Nossa Senhora leçou aos Pastorinhos teve no mundo e da estreita relação de Fátima com os Papas.



Na exposição permanente pode ser vista a peça mais antiga do acervo do Museu do Santuário de Fátima: um cálice de 1610.

“Ao mostrar as ofertas que são depositadas junto de Nossa Senhora, a exposição mostra a história de Fátima, marcada pelos peregrinos anónimos e os mais conhecidos. A relação filial estabelecida por ambos com a Virgem de Fátima materializa-se nos ob-

jetos que ficam e que a testemunham”, explica o diretor do Museu do Santuário de Fátima.

Apesar de já contar duas décadas de existência, a exposição, tal como a mensagem de Fátima, mantém a sua atualidade, sobretudo nos temas da guerra e da paz, perenes na história da humanidade.

No ano de 2019, antes de encerrar para remodelação, a exposição permanente foi visitada por mais de 75 mil peregrinos, sobretudo por portugueses, italianos, espanhóis e polacos.

A exposição pode ser visitada diariamente entre as 9h00 e as 12h15 e 14h00 e as 17h15, no piso inferior do edifício da reitoria do Santuário de Fátima.



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

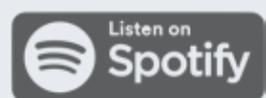
D. José Cordeiro

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“O Santuário de Fátima é um pulmão enorme de espiritualidade, e aqui somos convidados a beber das fontes do Evangelho através de vários elementos como a Liturgia bem celebrada.”

“Fátima é um oásis de paz e fraternidade [...] a imagem e a iconografia de Fátima remetem-nos para o caminho orante do crente para a paz, para a fraternidade e amizade social, que é no fundo o caminho imprescindível para a construção da paz.”

Também disponível em:



“Quem vem a Fátima leva esse desejo de ser um lutador contra a indiferença global e o ardor de ser um construtor da paz”

D. José Cordeiro é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI de outubro, onde fala da atualidade da mensagem e do “oásis de paz e fraternidade” que convida a um “diálogo frutuoso” entre religiões “sem perda de identidade”.

Carmo Rodeia

O arcebispo metropolitano de Braga considera Fátima “um verdadeiro pulmão de espiritualidade” de Portugal e do mundo, mas lembra que “isso não basta”.

“Fátima é a meta das pessoas ao longo do ano. Vir a Fátima já é um sinal, mas não chega”, refere D. José Cordeiro no podcast #fatimanoseculoXXI, que pode ouvir na íntegra em www.fatima.pt/podcast ou nas plataformas iTunes e Spotify.

Este lugar “sendo de escuta” tem de ser também “lugar de acolhimento dos que vêm pela primeira vez e são mais distantes, mas sentem um apelo maior pelo silêncio, interioridade, e também dos que vêm de forma organizada”, diz o prelado, que presidiu pela primeira vez a uma peregrinação internacional aniversária na Cova da Iria desde que tomou posse como arcebispo de Braga, em fevereiro deste ano.

“Fátima é este apelo de um coração que arde por amor, que quer iluminar o mundo e a atualidade da mensagem; sendo numa linguagem tão simples que as crianças entenderam, tem de ser entendida por nós”, refere lembrando que o próprio espaço do Santuário favorece o encontro com Jesus. “O recinto do Santuário tem como centro o próprio Jesus; é Maria que, a partir da Capelinha, aponta para Ele. Temos de saber ler e ver o invisível”. “Este é o desafio permanente: vir a Fátima ver o invisível”, enfatiza sublinhando que “as pessoas ficam tocadas pela noite, pela procissão das velas e pelo silêncio que experimentam, escutam e tocam, e este é um caminho para a paz do coração”.

“O Santuário de Fátima é um pulmão enorme de espiritualidade, e aqui somos convidados a beber das fontes do Evangelho através de vários elementos como a Liturgia bem celebrada, a palavra bem proposta e partilhada, o sacramento da reconciliação, o acolhimento aos peregrinos, em especial aos doentes e mais frágeis”, refere.

Mas a peregrinação e a piedade popular, sendo “um tesouro inesgotável”, exigem um “trabalho constante, dinâmico e sinodal” que não “se esgota no momento da vinda, mas se estende ao momento que precede e que se segue à própria peregrinação”, acrescenta.



Por outro lado, D. José Cordeiro sublinha que “existem novas interpelações e novos desafios”. “Fátima já não é só o grande coração espiritual de Portugal, mas de todo o mundo; há uma clara atração pela mensagem de Fátima”, afirma.

“Fátima é um oásis de paz e fraternidade [...] a imagem e a iconografia de Fátima remetem-nos para o caminho orante do crente para a paz, para a fraternidade e amizade social, que é no fundo o caminho imprescindível para a construção da paz”, diz.

Um lugar de construção da fraternidade

“Fátima é este coração pulsante da Igreja de hoje porque aqui toca-se o coração do Evangelho. A misericórdia, como o Papa Francisco tem sublinhado, é o coração pulsante do Evangelho e, em Fátima, sentimos esse milagre e, ao mesmo tempo, o dom e a graça do perdão, da misericórdia e da reconciliação a vários níveis”, adianta ainda o arcebispo metropolitano de Braga ao salientar o virtuoso “encontro da multiculturalidade dos peregrinos que hoje tocam Fátima e que não ficam indiferentes à peregrinação”.

“Os frutos podem não ser imediatos, mas hão de surgir”, porque “só juntos como peregrinos no mesmo caminho da paz poderemos ter um mundo melhor, mais fraterno e mais solidário”.

“Quem vem a Fátima leva esse desejo de ser um lutador contra a indiferença global e leva o ardor de ser um construtor da paz”.

No podcast #fatimanoseculoXXI, D. José Cordeiro reflete sobre o risco de hoje os cristãos celebrarem a fé sem Jesus; do “cansaço e do desânimo” que dominam a sociedade, afundada em problemas que resultam da pandemia, da indiferença e da falta de solidariedade, e da necessidade “urgente” de os cristãos regressarem à fonte, isto é, à presença de Cristo vivo. “Só na presença de Cristo ressuscitado é que nós somos pedras vivas, corpo de Cristo e discípulos missionários, criando uma verdadeira fraternidade social”.

Narrativa das aparições e atualidade da mensagem

O prelado, natural de Angola, doutorado em Liturgia, fala ainda da narrativa das aparições, em especial da quinta aparição, “mais atual do que nunca”. “Esse apelo ao sacrifício, à conversão e à oração na linguagem de hoje é muito interessante: só se faz sacrifício por amor; penitência pela penitência não tem sentido; é o próprio coração de Deus que se abre à misericórdia”, adianta o prelado.

“O sacrifício é um ato de amor: o amor dos pais pelos filhos, aos que amamos, ou quando encontramos o sentido pleno das nossas orações em ordem à participação na obra maior da reparação que também aqui é a linha mais abrangente da mensagem de Fátima”.

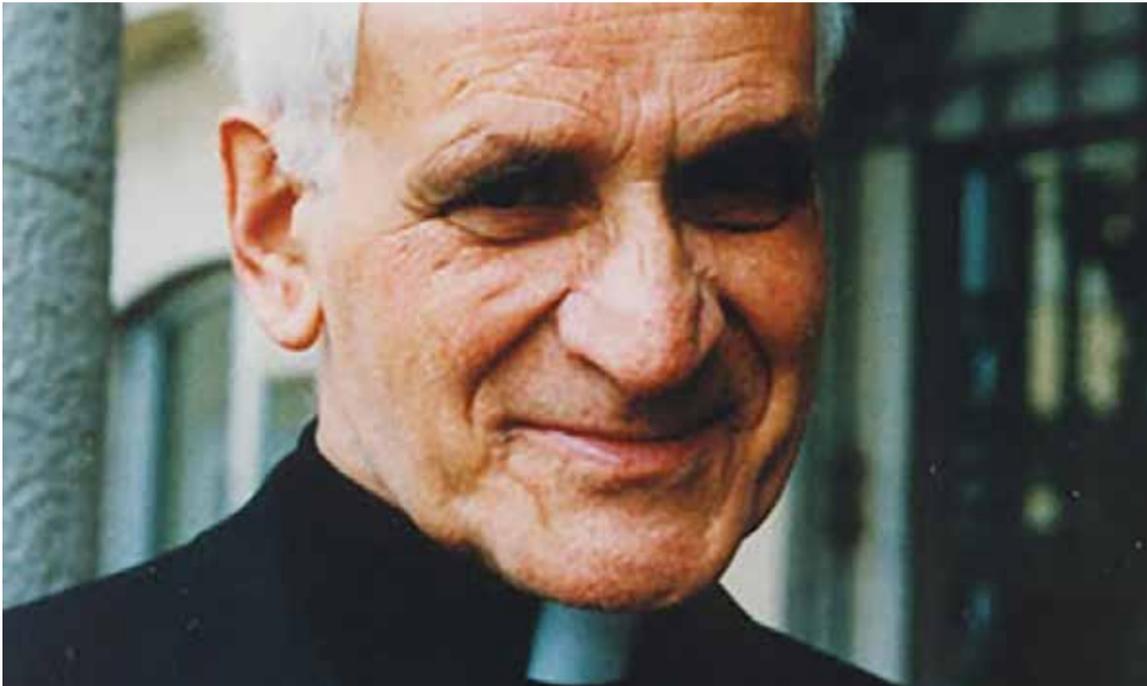
D. José Cordeiro tece ainda algumas considerações sobre o papel de Fátima no diálogo inter-religioso, “sem beliscar um milímetro a nossa matriz católica”.

“Temos de nos encontrar e reconhecer como irmãos, ainda que por caminhos culturais, religiosos e antropológicos diferentes, mas sentimos que a nossa dignidade humana nos remete para aquilo que é maior que o nosso coração e a nossa inteligência, que é Deus”.

“Em Fátima, nós bebemos do Evangelho, nas fontes que Fátima faz brotar do próprio Evangelho: é uma chave de leitura no aqui e agora da História”.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Padre Giovanni de Marchi



Entre os protagonistas que, através da escrita, difundiram o acontecimento e a mensagem de Fátima, figura o padre missionário italiano Giovanni de Marchi. Chegou à Cova da Iria três décadas depois das Aparições, mas rapidamente se entusiasmou pelo sucedido, interrogando testemunhas para o relatar numa obra que chegou a diferentes latitudes.

Diogo Carvalho Alves

Nascido a 21 de julho de 1914, na província italiana de Belluno, Giovanni de Marchi foi ordenado sacerdote em outubro de 1933, depois de frequentar o Instituto Missionário da Consolata. Entrou, depois, na licenciatura em teologia e em Sagrada Escritura, em Roma, curso que deixou para vir para Portugal, com o intuito de preparar missionários para as colónias portuguesas em África.

Já em Portugal, é enviado para Fátima, para ali estabelecer uma escola apostólica de missionários da Congregação.

Fixado em Fátima, começa a colaborar com o Santuário, no acolhimento aos peregrinos e no confes-

sionário; e também com o pároco de Fátima e com párcos vizinhos.

Nos anos seguintes, consegue concretizar o objetivo pelo qual tinha vindo para Fátima, abrindo, primeiro, um pequeno seminário com 11 alunos e, logo depois, um novo edifício que albergou o Seminário das Missões de Nossa Senhora de Fátima.

Durante o tempo que esteve em Fátima entusiasmou-se pelo acontecimento de 1917 e encetou esforços para reconstituir, em livro, a história das Aparições de Fátima, entrevistando várias testemunhas dos acontecimentos: os pais de Francisco e Jacinta; Maria dos Anjos, irmã de Lúcia; entre outros.

“Sai este livro com nova edição, não por merecimento do autor, nem por ser obra literária, mas porque os acontecimentos de Fátima não envelhecem, antes de dia para dia se tornam mais vivos, mais palpantes; de lugar para lugar vão sendo acolhidos com maior ansiedade, com mais convicção, com mais esperança”, escrevia o padre Giovanni de Marchi, nas últimas edições do livro que escreveu e que foi traduzido em diversas línguas.

Depois de ter estado nos Estados Unidos da América, em missão, o sacerdote voltou a Fátima, em 1988, como era seu desejo.

Faleceu a 1 de janeiro de 2003.

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 649-OUR.II.82

José Rosas & C.a (ourives: Alexandre Pinto da Silva), 1967

Ouro fundido, gravado, inciso, recortado, relevado, repuxado, soldado e esmaltado; prata modelada; gemas lapidadas e encastoadas; pérolas encastoadas | 16,2 x Ø 11,7 cm



Jaz morto e arrefere o menino de sua mãe

A escultura, de gesso, representa um jovem militar morto, sobre base retangular de aço. Tomando como arquétipo a iconografia de Cristo morto, o soldado tem a mão esquerda sobre o peito, enquanto a direita pende para lá dos limites da base da escultura, invadindo assim o espaço em redor.

As pregas da farda de combatente, ou a esculturação das mãos da figura, mostram o cuidado da artista na modelação realista do representado. Contudo, a autora usou de cores pastel na pintura da peça, destacando-se de entre elas, pelo seu brilho, o vermelho do sangue que escorre do corte aberto no pescoço do soldado.

A superfície metálica em que assenta o jovem defunto, pautada pelos rebites que unem as suas diferentes peças, dota a obra de uma certa frieza que o título escolhido pela escultora parece sublinhar. Este inspira-se no poema de Fernando Pessoa “O menino da sua mãe”, publicado pela primeira vez em 1926, o qual, ao descrever um jovem soldado morto em combate e lamentar a sua perda, recorda a individualidade de cada um dos que perecem em contexto de guerra.

Anterior em apenas um ano à Revolução de 1974, esta obra assume-se como clara crítica relativa aos danos sociais causados pela Guerra do Ultramar. A peça, uma das primeiras obras hiperrealistas do panorama artístico português, integrou o acervo do Museu do Santuário de Fátima em 2020.

Museu do Santuário de Fátima

O jornal Voz da Fátima

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Não obstante só em 1975 ser propriedade do Santuário de Fátima, o jornal Voz da Fátima foi sempre a voz do Santuário da Cova da Iria. Fundado em 1922, a sua primeira edição data de outubro desse ano, depois de uma tentativa de inaugurar a publicação no mês de junho anterior. Com periodicidade mensal, o jornal, em cujo cabeçalho consta a efigie da Senhora de Fátima, sai sempre no dia 13 (com exceção da edição de setembro de 1985 que, para comemoração do bimilenário do nascimento de Nossa Senhora, saiu no dia 8), em memória do dia das aparições marianas da Cova da Iria.

As suas páginas tornaram-se, segundo o desígnio da primeira hora, arquivo dos acontecimentos de Fátima, relatando as peregrinações à Cova da Iria e os diferentes assuntos que interessavam aos devotos de Fátima. Entre estes, constituem temas centrais as curas e graças obtidas por intercessão da Virgem Maria e dos videntes de Fátima, a estruturação do culto de Fátima e a sua difusão mundial, as viagens da Virgem Peregrina, as visitas papais e de outros dignitários da Igreja, assim como, o movimento religioso da Cova da Iria.

Ao longo das décadas, o jornal, que entre outubro de 1934 e junho de 1954 chegou a ter publicidade, interessou-se também por formar a opinião dos seus leitores em diferentes aspetos relativos à vida social e política, dirigindo-se de especial modo aos membros do Movimento da Mensagem de Fátima que tomam este jornal como seu órgão oficial.

Tendo na década de 30 do século XX alcançado uma tiragem de 392 700 exemplares, no ano do seu centenário, a Voz da Fátima conta com uma tiragem de 60 000 exemplares e, sendo maioritariamente distribuído em Portugal, chega a mais de 40 países (África do Sul, Alemanha, Andorra, Angola, Antilhas Holandesas, Argentina, Austrália, Áustria, Bangladesh, Bélgica, Bermuda, Brasil, Cabo Verde, Canadá, China, Colômbia, Congo, Equador, Eslovénia, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Guiné-Bissau, Holanda, Hungria, Índia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Madagáscar, México, Moçambique, Nova Zelândia, Peru, Polónia, Porto Rico, Reino Unido, República Centro Africana, República Dominicana, Rússia, São Tomé e Príncipe, Singapura, Suíça, Vaticano e Venezuela).



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Estes dias, o presidente da França anunciava aos seus cidadãos, de forma tão solene quanto alarmante, o fim da abundância. Quantos milhões de pessoas por todo o planeta não se terão admirado de ver assim pomposamente declarado o fim de uma era que, para eles, nunca começou. Só pode ser uma triste ironia que tantos tenham agora de se habituar a viver como nunca deixaram de viver até aqui. E, no entanto, também esses, que vêm terminar a abundância antes de lá terem chegado desejavam poder participar do festim.

A verdade é que uma boa percentagem do mundo ocidental vive há décadas bem acima do que é sustentável para o planeta, pelo menos se tivermos ainda o desejo de que este planeta sirva às próximas gerações. Vivemos num

O fim da abundância (ou o elogio do decrescimento)

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

mundo de recordes. O desenvolvimento sem fim é a promessa política e social que nos move. A economia ou cresce ou nos atrai para um estado de ansiedade e de especulação financeira que se torna poço sem fundo de desemprego, depressão e fome. Talvez por isso nos assuste falar de decrescimento. Uma proposta social que faça avançar o decrescimento só pode ser recebido por orelhas moucas. Essa é uma alternativa política que simplesmente não existe, porque apenas elegemos aqueles que prometem sempre mais de tudo a todos. E, no entanto, não falta quem nos interpele a reconhecer, como o engenheiro francês Jean-Marc Jancovici, que a contração da economia é um facto que se nos impõe.

O que significa um mundo em contração? Significa que pode ser necessário fazer todo um tipo de opções que nos tínhamos habituado a não querer fazer, pelo menos aqueles de nós que vivemos no ocidente onde o mito do crescimento perpétuo é lei. Por exem-

plo entre o apartamento, o guarda-roupa, o carro de cilindrada mais alta ou as férias de descanso merecido à beira-mar. Jancovici explica: «Não podemos evitar a contração, uma vez que construímos um sistema económico produtivo que depende da extração e transformação de recursos que são essencialmente não renováveis, a começar pela energia. Está inscrito na finitude do mundo que este sistema não pode crescer indefinidamente. Não podemos por isso utilizar massivamente dispositivos que não são assim tão eficientes. O discurso de que seremos capazes de aumentar o poder de compra colocando energias renováveis em todo o lado, aquilo a que chamamos de crescimento verde, é infelizmente um mito».

Talvez seja hora de pensarmos seriamente nesse plano B ao crescimento económico, que não existe em nenhuma agenda política, e que é precisamente o seu inverso: o decrescimento. Ele é já uma evidência inevitável, como o vai demonstrando a história da



economia deste início de milénio. Mas ele pode ser uma opção também. Há uma opção política possível, que é fundamentalmente uma opção teológica e que é a única opção verdadeiramente ecológica, num projeto social que não assente no crescimento desenfreado, mas na partilha sustentável dos recursos. Quando o que o planeta tem a oferecer são cinco pães e dois peixes, a partilha fraterna pode fazer render doze cestos de sobras. Se assim for, engana-se o presidente da França: esses tempos serão os da verdadeira abundância – os tempos da vida em abundância. Se assim for, os que ficaram à porta da abundância antes do presidente a ter declarado fechada podem ainda sonhar com um festim mais justo e digno.

No que toca à economia, faço o elogio do decrescimento. Aprendi-o com os meus filhos que me atiram com frequência que estou demasiado velho para compreender certas coisas. Tenho eu de decrescer em idade e o mundo de decrescer no uso dos recursos.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

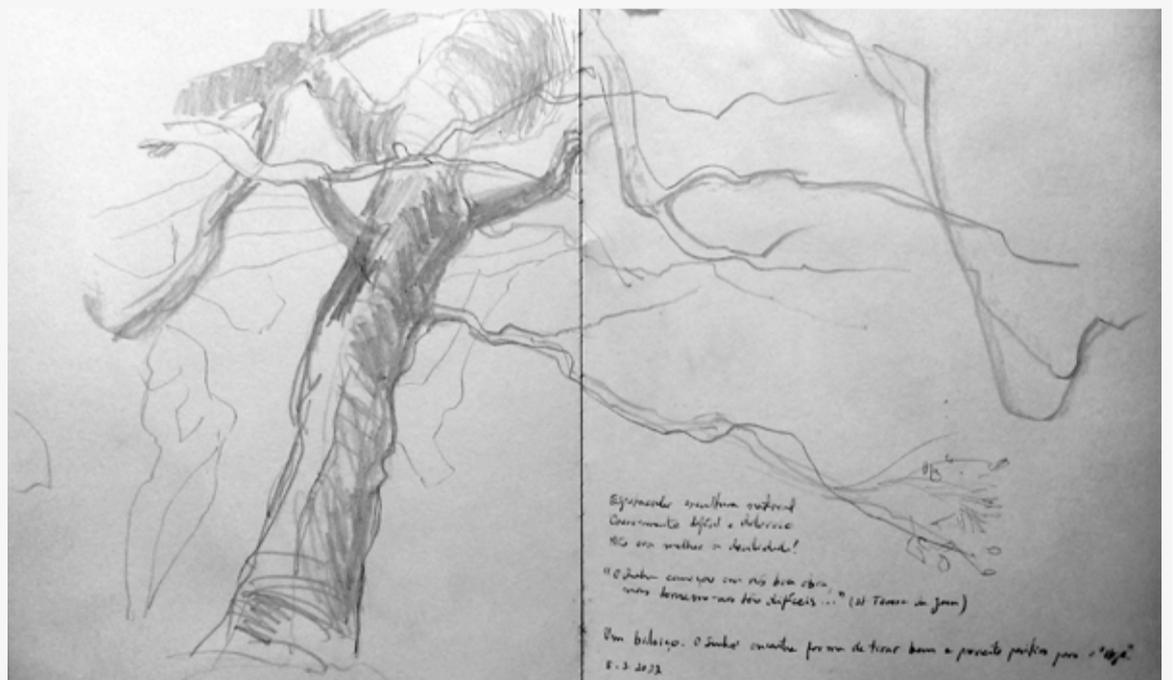
Há árvores que são autênticas esculturas. Quem passe com um olhar atento pelo meio de uma mata, de um bosque, de um olival, de um campo, de um jardim, etc. há de constatar com espanto que cada árvore é uma criatura única moldada pelo tempo, uma página onde podemos ler em concentrado o todo do mistério da vida. Enraizada ali, só ali e sempre ali, numa aparente pobreza ou prisão – um paradoxo para a cultura contemporânea habituada à hiper-mobilidade, à pressa e à liquidez – a sua permanência obriga a uma sujeição lenta e gradual ao tempo, aos ventos, à seca ou à chuva e ao movimento de todas as vidas e vagas que a rodeiam ou atravessam. Contemplar uma árvore é ler um lento processo de desenvolvimento, amadurecido no decurso do ritmo constante do correr da seiva, do ciclo dos dias e das es-

Árvores esculpidas, feridas e perdão

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

tações, sempre no mesmo lugar. Se é possível contemplar assim a vida numa árvore pequena e de poucos anos, contemplar uma árvore centenária deveria gerar em nós um sentimento de reverência. O modo único e irrepetível como cada uma dialogou com o tempo e as circunstâncias da intempérie a partir das suas próprias características, e permanece de pé, resistindo e integrando o tempo no seu corpo, cada vez mais volumoso, cada vez mais estável, é uma lição de sabedoria para a vida.

Num exercício de observação, dei por mim, certa vez, impressionada com uma árvore de tronco tremendamente torcido, inclinado quase até à horizontalidade, de onde saíam, por sua vez, fortes ramos, suportando uma infinidade de galhos e galhinhos fazendo arco até ao chão. Impressionava, neste caso, não tanto a robustez, mas a torção. Tinha um ar violento, mas simultaneamente belo. Dava a ideia de ter sido um crescimento difícil e doloroso, causado, ou por fortes vagas de vento, ou pela sua própria resistência. «Deus começou em nós boa obra, mas tornamo-nos tão difíceis», dizia St. Teresa de Jesus.



«Não teria sido melhor – pensa para comigo – ter sido menos rebelde e ter crescido de maneira mais dócil, mais direita?» Será este, inevitavelmente sempre o nosso percurso, enquanto humanidade? Se é verdade que para Deus não há tempo, também é verdade que cada coisa tem o seu tempo, e as marcas dos acontecimentos e das decisões que se tomam ou não se

tomam no tempo, ficam impressas no tronco, que é a vida de cada um. Nem mesmo o perdão anula as cicatrizes das direções tomadas, esquecendo-as; possibilita, antes, integrá-las. Assim é Deus. O seu perdão, o seu amor misericordioso, diante de cada nó, de cada ferida, de cada fechamento que faz estancar a seiva da relação e da vida, integra-as no todo da escultura,

potenciando o bem. Mas é necessário assumir o pecado e render-se para que Deus faça a sua obra.

Uns passos mais adiante, circundando a referida árvore, notei surpreendida que a horizontalidade daquele tronco torcido serviu, certa vez, a alguém para suportar um baloiço. Há árvores – assim como há vidas – que são autênticas esculturas.

RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.

4 | Voz da Fátima | 2014 | Q1 | 13

Manuscrito da Terceira Parte do Segredo é objeto de estudo diplomático e paleográfico

Maria José Azevedo Santos é a primeira a destacar a decisão histórica do Santuário de Fátima ao solicitar o estudo diplomático e paleográfico do Manuscrito da Terceira Parte do Segredo de Fátima.

O estudo ainda decorre, mas a investigadora, em entrevista ao jornal "Voz da Fátima", adianta algumas conclusões e especificidades do documento: trata-se do manuscrito autógrafo, foi escrito em papel de carta sem marca de água e, curiosamente, não tem a assinatura da Irmã Lúcia.

O primeiro contacto

Com a autorização da Arquidiocese de Leiria-Fátima, destaca a investigadora. Escrito pelo Reitor do Santuário de Fátima pelas conhecidas "qualidades técnicas e científicas" nas áreas disciplinares em que é especialista, segundo as palavras do próprio na carta-comissão que lhe foi endereçada, Maria José Azevedo Santos diz ter-se sentido "emocionada" ao contactar o Papa Francisco, concedida aos delegados do Bispo de Leiria-Fátima, destaca a investigadora.

Para recolher todos os elementos era obrigatório contactar diretamente com o Manuscrito", sublinha Maria José Azevedo Santos, que revela que os métodos que utilizou não os habituava neste tipo de estudo: "trabalhei com todos os métodos, princípios e regras das cronológicas, o tipo e tamanho do papel, a tinta.

As primeiras conclusões

"A Igreja nunca teve dúvidas de que o documento era original. Se a Igreja reclama à Ciência que apresente a sua leitura, poderíamos, é óbvio, encontrar algum elemento contraditório, o que não aconteceu", refere Maria José Azevedo Santos, para confirmar que "estamos na presença de um documento autêntico, verdadeiro, que saiu das mãos da Irmã Lúcia".

Maria José Azevedo Santos destaca algumas características do Manuscrito em investigação. Talvez a mais curiosa seja o não ter a assinatura da autora, a Irmã Lúcia. "Não é a ausência de assinatura que invalida a autenticidade do documento; podemos comparar a letra com outros documentos manuscritos pela Irmã Lúcia e chegar à conclusão de que esta, que não está assinado, é de mesma autora. Esta é a conclusão científica", explica.

Maria José Azevedo Santos, autora da primeira dissertação de doutoramento das áreas de Diplomática e da Paleografia em Portugal - apresentada em 1989 e publicada em 1994 - e académica de número da Academia Portuguesa da História, sublinha que "o documento tem uma dimensão universal, porque o interesse dele não se restringe só à comunidade cristã católica".

Lapicinho Simões



Análise do Manuscrito da Terceira Parte do Segredo de Fátima, no Arquivo de Congregação para a Doutrina da Fé, em setembro de 2013.

nação" com o convite que recebeu, em agosto de 2013. "É um convite raro, com dimensão e um impacto internacional, o que confere um sentimento de emoção e uma responsabilidade muito grande a quem o recebe", refere.

tor do SEBDI, partiram rumo a Roma em meados de setembro de 2013, onde, durante uma semana, recolheram os elementos necessários ao estudo diplomático e paleográfico do documento.

"Recolhi os elementos que

duas oficinas, estudos o documento do ponto de vista interno e externo". Entre outros, foram alvo de análise a letra, o uso de abreviaturas, o esmero na execução gráfica, a assinatura (que o documento não possui), a data de lugar e a data

Ano Jubilar do Centenário das Aparições

O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus

101701112020

EDITORIAL

Irmã Lúcia: Testemunha privilegiada da história de Fátima

A Irmã Lúcia é uma das figuras incontornáveis da Igreja em Portugal, no decorrer do século XX, a mais velha dos videntes de Fátima, discipula de Santa Teresa da Ordem Carmelita, foi imaculada na difusão da mensagem de Fátima ao longo de toda a sua vida. No recolhimento da vida religiosa contemplativa, influenciou Papas, mas marcou igualmente o povo cristão, que cedo lhe atribuiu fama de santidade. Por isso, o anúncio da conclusão de fase diocesana do processo em ordem ao reconhecimento da heroicidade das suas virtudes, para uma futura beatificação e canonização, é motivo de grande alegria.

A escrita, do dia 13 de fevereiro não foi casual, e o dia do aniversário da sua morte, em 2005. Na 12.ª hora, a notícia da morte da Irmã Lúcia provocou uma onda de comovimento em todo o país e foram multitudes em Fátima que se deslocaram a Coimbra, para participar nas exéquias, as que se acompanharam através dos meios de comunicação social.

Um ano depois, a 13 de fevereiro, fez-se a transladação dos seus restos mortais do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Santuário. Nesse dia, apesar da chuva, foi muito numerosa a multidão que acompanhou a solene celebração no recinto de oração do Santuário. Recordo um momento significativo desse dia, que manifesta a veneration que o povo cristão devota à Irmã Lúcia e a fama de santidade que lhe atribui. Na celebração, a urna com os seus restos mortais ficou em lugar ornamentado com flores, diante da enorme assembleia de fiéis. Quando o féretro foi transportado para a Basílica, para se proceder à transladação, os peregrinos precipitaram-se para tocar as flores que tinham ornamentado a urna.

Processo de Canonização da Irmã Lúcia de Jesus a caminho de Roma



Irmã Lúcia, Serva de Deus, passou maior parte da sua vida em Coimbra.

Concluiu a fase diocesana do processo de canonização, vai ser elaborada a "postulatio", um compêndio dos relatos e estudos realizados pelo comitê jurídico, por um relatório elaborado pelo Promotor da causa.

A parte inicial da causa de canonização de Lúcia começou em 2008, três anos após a sua morte, depois de o papa emérito Bento XVI ter concedido "uma dispensa em matéria de impedimento de parentesco".

Estudo do manuscrito da Terceira Parte do Segredo
Voz da Fátima, 2014.01.13, p. 4

Encerrado o inquérito diocesano do Processo de Beatificação e de Canonização de Lúcia de Jesus
Voz da Fátima, 2017.02.13, p. 1

Tempo de graça e misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

D. António Marto é Cardeal

Pastor da diocese de Leiria-Fátima recebeu das mãos do Papa Francisco as Insignias Cardinalícias na tarde do dia 28 de junho.

Depois de quase dois meses, o Papa fez a festa da criação e ordenação em latim os nomes dos cardeais, para os que com "um devoto mais extenso" à sua missão de segunda, o novo se aprofundou de fé e o julgamento dos novos cardeais, da fidelidade e obediência ao Papa e aos sucessores.

Cada um dos novos, Sr. Cardeal, ajoelhou-se para receber o báculo cardinalício, de acordo com a ordem de criação. D. António Marto foi o primeiro.

Cada cardeal foi integrado na respetiva ordem episcopal, presbiteral ou diaconal, uma tradição que remonta aos tempos dos primeiros, comemorados, cidade de Roma, em que os Cardeais, antes de serem ordenados, eram criados no templo de Santa Maria sopra Minerva, uma igreja de Roma que, no século IX, esteve dedicada ao cardeal Desiderius Henriquez de Carvalho, 83 patrão de Lisboa, que também foi bispo de Leiria.

No Santuário de Fátima, os ministros do Santuário da Basílica de Nossa Senhora do Rosário Escrito para assinalar a elevação ao pastor da diocese de Leiria-Fátima a Cardenal.

Em declaração à imprensa, após a celebração, o Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, afirmou que "é uma grande alegria e honra para a diocese de Leiria-Fátima, e para o povo de Deus, que o Papa Francisco, ao nomear D. António Marto para Cardeal, reconhece o seu trabalho pastoral e a sua dedicação ao serviço da Igreja e do povo de Deus".

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus

Escultura centenária visita exposição que a evoca e fica exposta à contemplação dos peregrinos

Santuário de Fátima assinala no dia 13 de junho a chegada da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima à Cova da Iria com exposição da Imagem.

A escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que se venera na Capelinha das Aparições, vai estar mais próxima dos peregrinos, quando no tarde do dia 13 de junho, após as celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária, for deslocada por umas horas para a exposição "Vestido de Branco".

A imagem irá estar na exposição comemorativa que evoca o seu centenário e juntar-se-á, no núcleo V da referida exposição, às oito esculturas de Nossa Senhora de Fátima criadas por variados autores eruditos que interpretaram as descrições dos videntes e seguiram de forma mais próxima ou mais distante o modelo inicial criado em 1900.

A escultura, que se tornou num dos ícones marianos mais conhecidos e replicados em todo o mundo, foi encomendada em 1919 por um devoto de Torres Novas, Gilberto Fernandes dos Santos, à Casa Fátima, de Braga.

Obra do santólogo José Ferreira Theófilo, inspirada numa imagem de Nossa Senhora da Lapa, venerada em Ponte de Lima, a Imagem foi modelada e esculpida conforme o relato dos videntes, tal como lhe foi transmitido pelo cônego Manuel Formigão.

Com 1,6 metros de altura, a escultura de Nossa Senhora de Fátima criada por Manuel Marques Ferreira, na Igreja Fátima, em Torres Novas, vai estar mais próxima dos peregrinos, quando no tarde do dia 13 de junho, após as celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária, for deslocada por umas horas para a exposição comemorativa que evoca o seu centenário e juntar-se-á, no núcleo V da referida exposição, às oito esculturas de Nossa Senhora de Fátima criadas por variados autores eruditos que interpretaram as descrições dos videntes e seguiram de forma mais próxima ou mais distante o modelo inicial criado em 1900.

A escultura, que se tornou num dos ícones marianos mais conhecidos e replicados em todo o mundo, foi encomendada em 1919 por um devoto de Torres Novas, Gilberto Fernandes dos Santos, à Casa Fátima, de Braga.

Obra do santólogo José Ferreira Theófilo, inspirada numa imagem de Nossa Senhora da Lapa, venerada em Ponte de Lima, a Imagem foi modelada e esculpida conforme o relato dos videntes, tal como lhe foi transmitido pelo cônego Manuel Formigão.

Com 1,6 metros de altura, a escultura de Nossa Senhora de Fátima criada por Manuel Marques Ferreira, na Igreja Fátima, em Torres Novas, vai estar mais próxima dos peregrinos, quando no tarde do dia 13 de junho, após as celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária, for deslocada por umas horas para a exposição comemorativa que evoca o seu centenário e juntar-se-á, no núcleo V da referida exposição, às oito esculturas de Nossa Senhora de Fátima criadas por variados autores eruditos que interpretaram as descrições dos videntes e seguiram de forma mais próxima ou mais distante o modelo inicial criado em 1900.

D. António dos Santos Marto, bispo de Leiria-Fátima, é criado cardeal
Voz da Fátima, 2018.06.13, p. 1

Centenário da Imagem de Nossa Senhora de Fátima
Voz da Fátima, 2020.06.13, p. 1

Comemorações do centenário da Voz da Fátima encerram com lançamento de publicação científica

Nova publicação reúne olhares de investigadores de diferentes áreas sociais sobre o jornal da Cova da Iria, que nunca se desligou dos vários contextos nacional e internacional.

Carmo Rodeia



As comemorações do Centenário do jornal Voz da Fátima encerram no próximo dia 26 de novembro com o lançamento do livro *O jornal Voz da Fátima: 100 anos a olhar o mundo*, uma publicação que se insere na linha editorial do Santuário de Fátima, na Coleção Arte e Património. A iniciativa estará integrada na Jornada de Abertura do novo ano pastoral e o livro ficará à venda na livraria do Santuário.

O livro, prefaciado por José Pacheco Pereira, conta com uma nota de abertura do reitor do Santuário de Fátima e compila uma série de estudos de diferentes tipologias, que materializam o olhar de vários investigadores sobre o jornal que, desde o primeiro número – em outubro de 1922 – se assumiu como o órgão oficial do Santuário de Fátima, sem perder de vista uma atenção pormenorizada ao contexto sociopolítico e religioso que o rodeou ao longo de cem anos.

Na primeira parte da obra, encontramos um trabalho de fundo – *As vozes da Voz da Fátima: para uma história de um jornal centenário* – sobre a história deste jornal centenário, que tem por objetivo o estudo do contexto do nascimento do jornal e a sua relação com cada época, passando pelos diretores da *Voz da Fátima*, pelas entidades que tutelaram o jornal (proprietários, administradores), pela relação com os Cruzados de Fátima/Movimento

da Mensagem de Fátima e pela perscrutação da identidade do periódico. Este artigo é assinado pelo diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

A segunda parte do livro destina-se a revelar algumas das vozes que se fazem ouvir na *Voz da Fátima*, integrando artigos de fundo que abordam temáticas transversais ao jornal e ao contexto do que as mesmas representam no âmbito maior das publicações periódicas, religiosas ou não. Assim, esta segunda parte integra textos como *A Voz da Fátima no contexto da imprensa católica*, de Nuno Esteves, *A estruturação do culto na Voz da Fátima*, de Sónia Vazão, *Os editoriais da Voz da Fátima: uma chave de leitura para o mundo visto da Cova da Iria*, de Carmo Rodeia, *A Voz da Fátima enquanto lugar de visões políticas: a defesa de uma sociedade com-Deus*, de André Melícias, e *Perspetivas de género nas páginas da Voz da Fátima*, de Maria de Fátima Reis.

A terceira parte do livro, seguindo uma metodologia própria, com textos mais curtos, procura identificar e descodificar algumas das especificidades deste jornal, através de estudos de caso, seja do ponto de vista formal seja do ponto de vista dos conteúdos. Neste sentido, dão-se à estampa 17 artigos sobre diferentes realidades constantes e transversais à *Voz da Fátima*:

Os 100 anos nas primeiras páginas: as notícias, a verdade e o estudo, de António Marujo; *Os assinantes*, de Cátia Filipe; *Os cabeçalhos*, de Marco Daniel Duarte; *A publicidade*, de Eduardo Cintra Torres; *A Virgem Peregrina*, de Sónia Vazão; *As visitas dos Papas na Voz da Fátima: guerra e paz, devoção e segredo, religião popular e compromisso*

social, de António Marujo, *A arte e o património cultural na Voz da Fátima*, de Marco Daniel Duarte; *O suplemento do Ano Santo*, de André Melícias; *As Crianças na Voz da Fátima*, de Carmo Rodeia; *Os conteúdos das páginas do Movimento da Mensagem de Fátima*, de Diogo Alves; *Fátima e o sublime da fotografia*, de António Pedro Ferreira; *Fátima*,

um espaço sonoro: 100 anos de publicação de Voz da Fátima, de Alfredo Teixeira; *As Curas e graças*, de Maria Benedita Costa; *Fátima no Mundo*, de Sónia Vazão; *As homilias*, de André Pereira, e *Peregrinações Aniversárias na Voz da Fátima: Divulgação, Celebração e Memória*, de Octávio Carmo.

A quarta e última parte do livro visa a apresentação de dados que permitam uma retrospectiva rápida desta publicação e, por isso, apresenta-se essencialmente como um repositório de informação, contendo no final alguns índices relativos à publicação, deixando aberta a porta da investigação a todos quantos queiram investigar, seja no âmbito das Ciências da Comunicação, da História, da Antropologia, da Sociologia ou da Teologia. *A Voz da Fátima em números*, de André Melícias, e *os Índices de autores, de rubricas e de assuntos*, da responsabilidade de Luís Ferraz, encerram este livro que é apenas o começo de uma investigação sobre um jornal que, para lá da sua missão institucional, tem uma vocação universal, já que é o instrumento mais regular de difusão de uma mensagem cuja atualidade está longe de se encontrar esgotada.

O lançamento desta obra é a última iniciativa de um conjunto mais vasto de iniciativas que, entre novembro do ano passado e novembro deste ano, foram projetadas para assinalar este centenário. Além de uma exposição mural, nas Alamedas do Recinto de Oração, dando à estampa as primeiras páginas do primeiro ano da edição da *Voz da Fátima*, e de uma presença no NewsMuseum, em Sintra, resumindo a história deste jornal, o Santuário promoveu ainda um momento de reflexão sobre o papel da imprensa de inspiração cristã na construção das sociedades modernas, na III Jornada de Comunicação do Santuário de Fátima e uma edição do jornal inteiramente dedicada a crianças, feita por crianças e jovens no mês de junho, altura em que decorre habitualmente no Santuário a Peregrinação das Crianças.



A oferta da coroa de Nossa Senhora de Fátima foi feita há 80 anos

A coroa preciosa de Nossa Senhora representa um ato de amor e generosidade das mulheres portuguesas.

Carmo Rodeia

Completam-se a 13 de outubro 80 anos sobre a data da oferta da Coroa preciosa de Nossa Senhora de Fátima ao bispo de Leiria, pelas mulheres portuguesas, depois de um trabalho desenvolvido em tempo recorde pelos joalheiros da Casa Leitão & Irmão.

dois deles sobre a coroa: “A coroação de Nossa Senhora de Fátima”, com uma explicação mais teológica e espiritual sobre o significado de uma coroação, na tradição da Igreja e “As mulheres portuguesas oferecem à Senhora de Fátima uma preciosa coroa de ouro”, com uma explicação

cordões, brincos, alianças. Uma comissão de senhoras, sob a presidência da Senhora Condessa de Sobugoso, recolheu cerca de oito quilos de ouro e inúmeras pedras. Durante três meses trabalharam dedicada e gratuitamente 12 artistas do Joalheria Leitão & Irmão, de Lisboa. A coroa está feita e será agora entregue em Fátima, numa cerimónia que será um grande acto de fé e de gratidão à Senhora da Cova da Iria.(...) A coroa pesa 1.200 gramas. Nela refulgem 950 brilhantes de 16 quilates, 1.400 rosas de 20 quilates, 313 pérolas, 1 esmeralda grande de 1,97 quilates, 13 esmeraldas pequenas, 33 safiras, 17 rubis 260 pequenas turquezas, 1 ametista e 4 águas-marinhas. Total: 3 13 pérolas e 2.650 pedras. (...)Ao Senhor Bispo de Leiria será oferecido um auto em pergaminho, e uma fotografia da coroa a todas as senhoras que deram ouro ou pedras preciosas. Mas a coroa tem um significado espiritual que transcende todo o valor da matéria de como é feita. Representando a devoção dos generosos corações femininos de Portugal, resplandece e conta como um hinário místico. Nela estão cristalizadas muitas lágrimas de angústia. As pérolas saíram mais da alma de cada mulher do que das joias mais estimadas. E quando se erguer em pleno céu de Fátima para poisar sobre a fronte branca da Rainha do Céu e da nossa terra, com ela se erguerá o coração de Portugal inteiro(...).”

“Dada a volta ao Recinto, logo que a coroa foi colocada em cima da mesa ao lado do altar, a Senhora D. Maria do Carmo Ferreira de Mesquita leu um bem elaborado discurso em que fez a breve história dessa preciosa dádiva”, diz ainda o jornal, que salienta o agradecimento do prelado que “abençoou todas as senhoras que contribuíram com as suas joias para a notabilíssima obra e todos os artistas que nela haviam trabalhado”, informando que “a cerimónia de coroação, que faltava para completar a formosa ideia, só se realizaria depois da guerra”.

A coroação haveria de acontecer a 13 de maio de 1946 com um legado pontifício, Cardeal Aloisi Masella, enviado pelo Papa Pio XII.



A ideia da encomenda da Coroa, feita a partir das joias oferecidas pelas mulheres portuguesas, como sinal de acção de graças pela neutralidade declarada pelo Estado português na II Guerra Mundial, haveria de surgir no primeiro semestre de 1942 aquando da ida da Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha a Lisboa, a fim de participar no II Congresso da Juventude Católica Feminina Portuguesa, tendo colhido simpatia em muitas outras “senhoras da província”, quando a recolha de joias começou. E a expectativa seria a de que a coroação pudesse acontecer no momento da entrega, o que não se verificou porque o mundo estava em guerra e o bispo de Leiria haveria de considerar mais oportuna outra data.

O Jornal Voz da Fátima de 13 de outubro de 1942 chama para a primeira página três títulos,

detalhada e estética da coroa, de onde sobrelevam os detalhes sobre as pedras e o peso.

“A coroação da Santíssima Virgem tem sido, através dos séculos, um dos temas mais queridos dos artistas de todo o mundo. O diadema real sobre a fronte de Nossa Senhora aparece-nos em grande número de mosaicos da idade média, principalmente desde o século, XI ao século XIII, como realização de um pensamento que remonta à primitividade cristã. Curioso seria estudar o problema em relação às catedrais e pinturas murais portuguesas(...) Sugeriu-se então o oferta a Nossa Senhora de Fátima de uma coroa de ouro e pedras preciosas. A Ideia, cheia de beleza, logo despertou o maior interesse em todo o país. Senhoras do melhor sociedade e simples mulheres do povo desfizeram-se, com alegria, de objectos de valor, bocados de



Curiosidades em dia de Centenário

O jornal Voz da Fátima tem sido, desde a sua fundação “um poderoso meio” na defesa e divulgação “das coisas do Santuário”, mas principalmente da mensagem de Nossa Senhora de Fátima e do Seu culto. Podíamos tomar como nossas as palavras escritas pelo diretor da Voz da Fátima, padre Joaquim Domingues Gaspar, no editorial do cinquentenário desta publicação, que hoje celebra cem anos. Ao longo das 1200 edições deste jornal, foram vários os temas abordados; uns que ainda hoje continuam e outros que se foram perdendo no tempo. Já aqui falámos da publicidade, cujo período útil de vida se situou em 20 anos entre 1934 e 1954, hoje falamos de outras curiosidades que hoje já não integram as páginas deste mensário.

Carmo Rodeia

Os casamentos no Santuário de Nossa Senhora de Fátima

Casar em Fátima foi, e continua a ser para muitos cristãos, um lugar abençoado. Talvez por isso o jornal Voz da Fátima foi o veículo para deixar claras as regras para a celebração do Matrimónio na Cova da Iria.

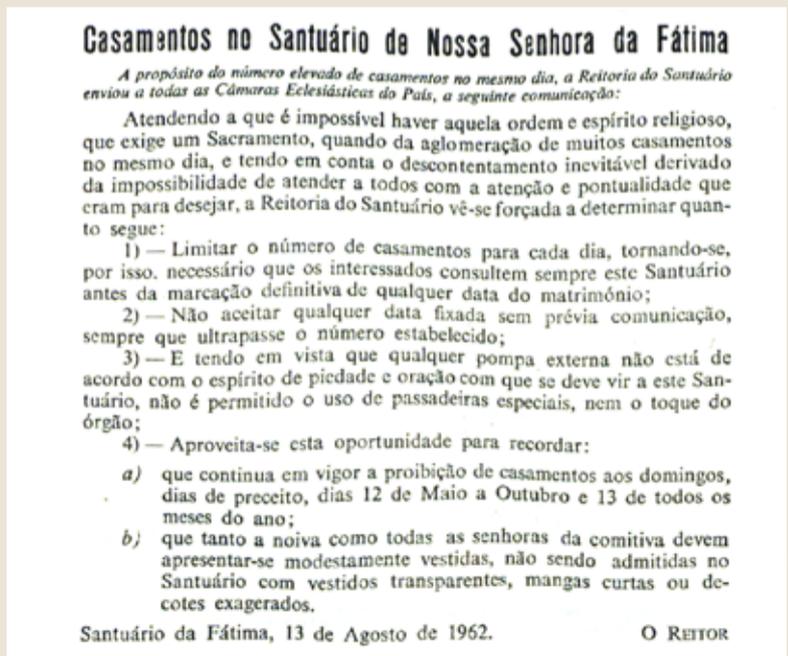
Hoje os casamentos continuam a ser celebrados no Santuário, aos sábados, às 12h00, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima ou à tarde, às 15h00 na capela de São José, mantendo a mesma tradição: não pode haver mais do que um casamento à mesma hora. A regra foi explicitada a 13 de outubro de 1962, pela Voz da Fátima, embora a decisão remonte a agosto desse ano.

“A propósito do número elevado de casamentos no mesmo dia a Reitoria do Santuário enviou a todas as Câmaras Eclesiásticas do País, a seguinte comunicação:

Atendendo a que é impossível haver aquela ordem e espírito religioso, que exige um Sacramento, quando da aglomeração de muitos casamentos no mesmo dia, e tendo em conta o descontentamento inevitável derivado da impossibilidade de atender a todos com a atenção e pontualidade que eram para desejar, a Reitoria do Santuário vê-se forçada a determinar quanto segue:

- 1) - Limitar o número de casamentos para cada dia, tornando-se por isso necessário que os interessados consultem sempre este Santuário antes da marcação definitiva de qualquer data do matrimónio;
- 2) - Não aceitar qualquer data fixada sem prévia comunicação, sempre que ultrapasse o número estabelecido;
- 3) - E tendo em vista que qualquer pompa externa não está de acordo com o espírito de piedade e oração com que se deve vir a este Santuário, não é permitido o uso de passadeiras especiais, nem o toque do órgão;
- 4) - Aproveita-se esta oportunidade para recordar:
 - a) que continua em vigor a proibição de casamentos aos domingos, dias de preceito, dias 12 de Maio a Outubro e 13 de todos os meses do ano;
 - b) que tanto a noiva como todas as senhoras da comitiva devem apresentar-se modestamente vestidas, não sendo admitidas no Santuário com vestidos transparentes, mangas curtas ou decotes exagerados.

Santuário da Fátima, 13 de Agosto de 1962. O REITOR”



As Curas e Graças

O tema das curas e graças obtidas por intercessão de Nossa Senhora de Fátima é uma constante ao longo do Jornal Voz da Fátima, desde a sua génese. O primeiro número fala do assunto, mas é em novembro, no segundo número, que a redação abre uma secção com o título “Curas da Fátima”, título que se mantém até ao início da década de 30 —, na qual, nas palavras do seu autor, “todos os mezes iremos publicando, dentro dos limites compatíveis com a estreiteza do jornal, a descrição de curas interessantes de que temos conhecimento e de outras que os nossos presados leitores se dignarem comunicar-nos, desejando que o façam sempre com a maior somma possível de esclarecimentos, pormenores e indicações úteis para o estudo consciencioso do facto respectivo». É notório o espaço dedicado a estas questões no jornal, às vezes com mais de uma página.

A publicação regular de graças na Voz da Fátima finaliza na década que se inicia em 2010, em cujos dois primeiros anos ainda se verifica uma publicação muito esporádica de graças recebidas por intercessão de Nossa Senhora e/ou dos Beatos. À semelhança das duas décadas anteriores, a publicação ocorre sob diversos títulos, sendo o último deles “Graças recebidas”, a 13 de dezembro de 2011, data a partir da qual deixa de haver publicação regular de graças recebidas.



O jornal Voz da Fátima em línguas

Em 1929, ainda antes de que as aparições fossem declaradas como dignas de crédito, já Fátima tinha dado origem a publicações em Espanha e, pela mão de Ludwig Fischer, na Alemanha. No ano seguinte chegaria à Bélgica, em francês, aos espaços de influência da língua inglesa – entre eles Madras, na Índia – e, em 1931, à Holanda e Itália nas línguas nacionais e ao Vietname, numa tendência que levará a que, nos dez anos seguintes, entre 1932 e 1941, tivessem chegado ao prelo pelo menos 33 títulos dedicados a Fátima em línguas tão díspares como o tamil ou o polaco.

É neste contexto que, entre 1946 e, pelo menos, 1964, o jornal Voz da Fátima disporá de edições em língua estrangeira, nomeadamente, em língua espanhola, inglesa e francesa, dando um significativo passo para que a barreira linguística deixasse de ser um entrave à divulgação da mensagem de Fátima e à promoção do culto a partir dos meios próprios do Santuário ou a este diretamente associáveis. Em 13 janeiro de 1946 teve início uma edição bilingue da Voz da Fátima, publicada em espanhol e inglês e que seria editada até novembro desse ano, numa impressão de oito páginas impressas a duas cores – preto e vermelho –, num período em que a edição portuguesa tinha apenas quatro páginas com impressão monocromática.



Arcebispo de Braga lembra humanidade que “chora e sofre”

D. José Cordeiro presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de setembro.

Carmo Rodeia



As famílias que “derramam lágrimas provocadas pelos incêndios arruinadores do verão, pela seca, pelas catástrofes climáticas, pelas consequências da guerra e da inflação”, foram lembradas pelo arcebispo de Braga na primeira homília que fez, no dia 12 de setembro à noite, no Santuário de Fátima, onde presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária.

“Em nome da humanidade que chora e sofre, suplicamos a Deus por intercessão da Virgem Santa Maria, a Senhora do Rosário de Fátima, por todos os homens e mulheres que choram por serem vítimas”, disse D. José Cordeiro.

O arcebispo de Braga lembrou em concreto as vítimas “da guer-

ra, da fome, da pobreza, da injustiça, dos abusos sexuais, dos abusos de consciência e dos abusos de poder, da violência doméstica, do bullying, da corrupção, do desemprego, da precariedade no trabalho e da indiferença global”, para quem pediu a “consolação divina” e a graça da “proximidade de Deus e da Igreja, como libertação interior e paz que vem ao coração”.

“Vir aqui, a Fátima, conversar com a Mãe consola-nos, liberta-nos, santifica-nos; em Fátima, o silêncio noturno da multidão orante, é sinal da consolação e até da cura de muitos corações”, salientou o responsável católico, na vigília da

Peregrinação que, como já vem sendo tradição, no mês de setembro, foi animada madrugada dentro pelos funcionários e voluntários do Santuário de Fátima.

No dia 13, a ideia do Santuário “como a casa materna” foi dominante na homília da missa internacional, na qual participaram vários grupos de fiéis que se anunciaram no Santuário, oriundos dos cinco continentes.

“A Igreja é chamada a ser cada vez mais testemunha da misericórdia e da ternura no processo sinodal em que se encontra”, assumiu D. José Cordeiro, ao apresentar a peregrinação como um bem que clarifica o “essencial da vida”, numa época de mudança,

com crises económicas, políticas, sociais, ecológicas e eclesiais.

Ao perspetivar a redenção para a qual a devoção ao Imaculado Coração de Maria converge, como exemplo imediato da misericórdia de Deus, o presidente da celebração exortou os peregrinos a “passarem das obras de misericórdia à misericórdia das obras”, “perdoando a quem nos ofendeu, e a alcançarem a paz para o coração”, para, desta forma, se alcançar a felicidade.

“A nossa Mãe tem entranhas de amor e ternura e impele os seus filhos a serem como Ela: a escutar o Espírito Santo e a escutarmo-nos uns aos outros. [...] O peregrino é alguém que caminha e espera o

encontro. Por sua vez, o encontro é a essência da fé no Amor a Cristo. Por isso, também os caminhos de Fátima são apenas uma etapa no caminho da vida em Cristo”, afirmou D. José Cordeiro

D. José Cordeiro evocou a esperança presente no lema da Jornada Mundial da Juventude do próximo ano, em Lisboa, apresentando a piedade mariana na Igreja como caminho para servir com alegria o Evangelho, e sublinhou a importância da oração nesta dinâmica, convidando os peregrinos a reforçarem “os valores fundamentais da família, da educação para a paz, da sobriedade, da comunidade e da ecologia integral”.

Crianças e jovens lembrados na alocução final do Bispo de Leiria-Fátima

Ao finalizar esta Peregrinação Internacional Aniversária de setembro, o bispo de Leiria-Fátima lembrou os problemas do mundo, nomeadamente da guerra na Ucrânia e o assassinato de uma irmã italiana, em Moçambique, que apresentou particularmente aos peregrinos italianos como “mártir da missão e da solidariedade”: “Que o Senhor lhe dê a paz e ao povo que ela servia”, pediu.

Deixou também uma palavra às crianças e jovens que agora iniciam um novo ano letivo, lembrando que Nossa Senhora, Maria, pediu aos Pastorinhos que frequentassem a escola. “Não é um dever, é um privilégio que, infelizmente, muitas crianças no mundo não têm”, disse, desejando um bom ano a todos os alunos e professores.

Santuário acolhe VII Bênção dos Capacetes

Carmo Rodeia

O Papa Francisco saudou “afetuosamente” os milhares de motociclistas que, no Santuário de Fátima, participaram na tradicional “Bênção dos Capacetes”, realizada durante a missa no recinto de oração, no dia 18 de setembro.

Numa mensagem enviada através do substituto para os Assuntos Gerais da Secretaria de Estado do Vaticano, D. Edgar Peña Parra, o Papa saudou “afetuosamente os participantes, encorajando-os, na fidelidade à sua vocação de batizados, a exercerem com generosidade a sua missão de garantir um ambiente seguro, para que cada cidadão possa viver em paz e serenidade”.

Foram muitos milhares os peregrinos nesta missa, com o bispo D. Rui Valério a afirmar que “o visor do ca-

pacete se torna abertura para o futuro”, lembrando que “nenhum peregrino, tal como nenhum motociclista, viaja sozinho, mas traz consigo todas e todos os camaradas que fazem da estrada um modo de vida”.

Na ocasião, o bispo das Forças Armadas e de Segurança referiu-se ao simbolismo do capacete como sinal da “presença de Deus em todas as situações da vida”.

“O capacete remete também para os valores éticos, que, ao serem aplicados, garantem a afirmação inalienável da dignidade de cada homem e de cada mulher, como um capacete que protege e defende a sociedade da negação da condição única de cada pessoa”, afirmou, exortando os peregrinos presentes em Fátima

a não recusarem nunca a proteção a ninguém.

“Tanto nas estradas, como na vida, procurai ser para os outros o que desejais que os outros sejam para vós: nunca permitais que alguém seja ferido na sua dignidade, nunca consentais que, pela sua vulnerabilidade, fraqueza ou pobreza, haja quem seja diminuído. Sede protetores e guardiães da integridade de toda a gente”, apelou D. Rui Valério.

O reitor do Santuário congratulou-se com o regresso destes peregrinos ao Santuário “que estavam com pressa” de voltar à Cova da Iria. “Este encontro é um momento de celebração de fé, mas também de reunião e convívio”, referiu o padre Carlos Cabecinhas.



O abraço que cura

Maria Bonacho | Servita, membro da Equipa de Voluntários



Entre os dias 8 e 11 de setembro, um grupo da diocese de Portalegre-Castelo Branco teve a graça de participar num retiro de doentes. Ao longo destes dias fomos convidados a refletir na pertinência do sofrimento e no facto de este ser parte integrante da nossa caminhada de vida. Urge, assim, a necessidade de o aceitarmos e de vivermos para que posteriormente o possamos oferecer. Que cada um de nós seja capaz de o fazer ao jeito dos três pastorinhos, estando plenamente consciente de que devemos dar e oferecer o que realmente somos.

Tal como os pastorinhos, também nós nos queremos oferecer e entregar, queremos abandonar-nos num abraço materno, que cura qualquer

cansaço, doença, fragilidade ou tristeza, num abraço que nos aconcheja o coração e que nos conduz ao filho de Maria, sendo-nos oferecido um caminho de santidade mediante uma mudança de vida.

No final destes dias de retiro, somos capazes de dizer que “o pouco que Deus me deu cabe numa mão fechada. O pouco com Deus é muito, o pouco sem Deus é nada”. Tudo isto é perceptível pelo testemunho de alguns dos participantes:

“O retiro foi um momento único. Gostamos muito, foi inesquecível, nem temos palavras para descrever”, Maria de Jesus Portela;

“Foi um momento excepcional. Estava mesmo a precisar de um momento espiritual como este. Gostei

muito, sempre com boas palestras. O simples facto de o grupo ser mais reduzido permitiu dar mais atenção a cada um, humanizando assim a relação criada com cada um”, Lurdes Teodoro;

“Gostei muito de estar aqui. Gostei muito do que o Sr. P. Daniel falou, de estar com Nossa Senhora, de partilhar com ela o que sentia e de me sentir bem no seu colo. Esta foi a primeira vez que vim a um retiro deste género”, Maria dos Anjos dos Santos.

Que nos mistérios da vida abracemos a nossa cruz e caminhemos até Jesus, por meio de Maria, para sermos verdadeiras testemunhas do amor misericordioso de Deus pela humanidade ferida.

A Luz de Fátima nos recantos de Portugal

Madalena D. Antunes – MCIM

A pequena aldeia do Crasto da paróquia de Campia, diocese de Viseu, situada no vale profundo da serra do Caramulo, anima-se em datas de referência para o povo – a festa da Padroeira, Nossa Senhora do Rosário, a 13 de maio, e a festa do Senhor, no terceiro domingo de agosto. Desde 2017 também é celebrada a festa dos Pastorinhos – Santos Francisco Marto e Jacinta Marto. Estas datas ocasionam momentos únicos de profundo significado para todos os filhos e filhas da terra. De perto e vindos de longe, todos se congregam à volta da linda capela para a celebração da festa. Tudo ganha a cor do coração dando-lhe um sentido festivo.

Este ano, a alegria foi mais sentida, vivenciada e partilhada: poderemos rever-nos e celebrarmos a festa sem o medo da pandemia foi maravilhoso! E há sempre alguém que é “candeia acesa”, ao jeito dos Pastorinhos de Fátima. Cabe aqui fazer referência à Maria de Fátima, a senhora que cuida da capela



onde vai com um pequeno grupo, todos os dias, rezar o terço e fazer companhia ao Santíssimo. Referenciamos a festa da Padroeira em que tudo foi orientado e preparado com esmero e beleza! Durante

a procissão, no cimo do monte denominado Valinhos, as crianças, apoiadas por um guião, vivenciaram as aparições do Anjo de Portugal. Foi um momento único.

Pela graça de Deus aprendemos muitas coisas com as crianças e com gente simples, o que faz com que Fátima se alargue ao mundo... e tudo por causa de “um Anjo revestido de luz e duma Senhora mais brilhante que o sol, mensageiros do Céu”.

Sentimos grande alegria pela beleza revestida de simplicidade que anima alguns recantos que ainda persistem dentro da Luz da Senhora do Rosário! Porém, é missão urgente o desafio que foi lançado pelo Papa Francisco aos jovens e que vale também para os mais velhos: “Levanta-te! És testemunha do que viste!”

Não bastam as palavras: é preciso “voltar” ao encontro das gentes simples, tornando a Mensagem de Fátima geradora de vida com sentido eucarístico e acessível a todos!

CONSELHO NACIONAL



Miguel Ferreira | vice-presidente do Secretariado Nacional do MMF

O Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) congrega os assistentes e presidentes dos secretários diocesanos em conjunto com o Secretariado Nacional. Este Conselho reuniu-se, em Fátima, nos passados dias 2 e 3 de setembro, para dialogar sobre a vida do Movimento. Estiveram presentes, em algum momento, representantes das dioceses de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança-Miranda, Porto, Aveiro, Lamego, Guarda, Coimbra, Viseu, Portalegre-Castelo Branco, Leiria-Fátima, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora e Algarve.

Neste ano com o lema “Levanta-te! És testemunha do que viste!” fomos desafiados a impulsionar, a puxar pelos grupos e pela Igreja para os reerguer da letargia do período pandémico. Este “levanta-te” foi levado a cabo com o retomar de várias atividades e encontros que quisemos promover nos vários locais. Deste modo, partilhámos dificuldades, alegrias e sonhos, quer a nível diocesano quer a nível nacional. As dificuldades foram várias, mas as alegrias dos reencontros e dos testemunhos ajudam-nos a percorrer o caminho da vida com o apoio da fé. Muitos sonhos de renovação e de evangelização, que são desígnios de todos nós, foram transmitidos.

Todos os mensageiros são responsáveis pela vida e força do Movimento, materializadas nas várias pastorais, doentes, peregrinações e oração e nos vários setores pequenos mensageiros e jovens; em acompanhamento com o florescimento das comunidades de vida, consagrados e reparadores.

Alegramo-nos pelo facto de, neste ano de 2022, em conjunto com o Santuário de Fátima, terem sido planeados e estejam a ser vivenciados os retiros de doentes, com a participação de várias dioceses. Em julho, juntámo-nos em Fátima na Peregrinação Nacional e os dias de deserto têm tido alguma participação.

No entanto, as realizações destas atividades tiveram as suas dificuldades e dores. Por exemplo, sobre os retiros de doentes, a dinamização à participação e os convites têm de ser feitos com a antecedência desejada para poder intervir, caso haja dificuldade na participação de algum grupo e seja necessário complementar com outras dioceses.

No decorrer deste Conselho foi apresentado o calendário de atividades para o próximo ano, no qual as dioceses tiveram oportunidade de reservar atividades como o Retiro de Doentes, a Peregrinação de Idosos, os Dias de Deserto. É importante o empenho de todos para poder ajudar o próximo a viver a mensagem do Evangelho transmitida pela Mãe, em Fátima.

A todos os mensageiros é solicitada a partilha de uma renúncia e a contribuição financeira para o suporte do Movimento, quer a nível local quer a nível nacional. Temos de nos integrar nos vários grupos para sabermos melhor quem somos e criarmos dinâmicas que nos ajudem a contribuir com regularidade para o MMF.

O Movimento quer estar implementado localmente com grupos paroquiais. A distribuição pelo país reflete naturalmente a densidade populacional, mas é importante, como algumas dioceses estão a fazer, dinamizar a mensagem de Fátima.

Num inquérito realizado aos secretários diocesanos, notou-se que alguns grupos se reúnem mensalmente, sendo o boletim anual um contributo para essas reuniões. No entanto, algumas dioceses muito poucos grupos têm essa dinâmica. A proposta de oração comunitária do terço, em especial nos meses de maio e outubro, a visita aos doentes, a vivência dos primeiros sábados são atividades que alguns grupos fazem com regularidade e que outros necessitam de reforçar.

No próximo ano, o Conselho Nacional irá encontrar-se em nova reunião ordinária, em janeiro, para continuar a dialogar sobre o futuro do MMF. As atividades previstas a nível nacional são diversificadas e com várias datas para permitir a participação de todos.

No ano de 2023, irão decorrer em Lisboa as Jornadas Mundiais da Juventude com a presença do Papa, onde se espera a afluência de milhões de jovens, que estarão nos dias anteriores nas várias dioceses. Devemos aproveitar esta ocasião para formar e informar a riqueza da Mensagem de Fátima, dos jovens para jovens com o apoio de todos.

PLANO DE ATIVIDADES DO MMF

Ano Pastoral 2022/23

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES: Email: secretariadonacional@mmfatima.pt | Tel: 249 539 679

“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39)



RETIROS DE DOENTES

2023

MARÇO

De 09 a 12

De 23 a 26

ABRIL

De 13 a 16

De 27 a 30

MAIO

De 18 a 21

De 25 a 28

JUNHO

De 15 a 18

De 22 a 25

JULHO

De 06 a 09

De 20 a 23

AGOSTO

De 17 a 20

De 24 a 27

SETEMBRO

De 07 a 10

De 21 a 24

OUTUBRO

De 19 a 22

De 26 a 29

NOVEMBRO

De 02 a 05

De 16 a 19



PEREGRINOS A PÉ

2023

JANEIRO

28: 1º Encontro da Comissão Coordenadora dos Peregrinos a Pé

FEVEREIRO

18: Encontro de formação de guias de peregrinos a pé 1º Turno

25: Encontro de formação de guias de peregrinos a pé 2º Turno

ABRIL

1: 2º Encontro da Comissão Coordenadora Peregrinos a Pé

MAIO

4-11: Assistência aos peregrinos a pé

PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS

2023

05 e 06 de Maio

02 e 03 de Junho

07 e 08 de Julho

01 e 2 de Setembro

06 e 7 de Outubro



SETOR JUVENIL

2022

OUTUBRO

1-3: 1ª Reunião de Responsáveis de Jovens Diocesanos

NOVEMBRO

11-13: Dá este passo 1.0

2023

FEVEREIRO

17-21: Curso de Animadores para Jovens

MAIO

19-21: Dá este passo 2.0

JUNHO

16-18: Reunião de Responsáveis de Jovens Diocesanos

AGOSTO

01-06: Jornadas Mundiais da Juventude Lisboa 2023

DIAS DE DESERTO

2022

15 Outubro

29 Outubro

2023

18 Março

22 Abril

29 Julho

16 e 30 de Setembro



PEQUENOS MENSAGEIROS

2022

OUTUBRO

8: Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais Zona CENTRO – Fátima

9: Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais Zona SUL – Algarve

30: Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais Zona NORTE– Lamego

2023

FEVEREIRO

Dias 25 e 26: 12º Encontro Nacional dos Responsáveis Diocesanos e Pastorais do Setor Infantil – Fátima

COMUNIDADES DE VIDA: CONSAGRADAS E REPARADORES

2022

NOVEMBRO

04 a 06: Retiro para mensageiros reparadores – 2ºT

22 e 23: Encontro de delegadas MCIM

2023

FEVEREIRO

De 03 a 05: Retiro para mensageiros reparadores – 1ºT

Dias 25 e 26: Encontro de delegadas MCIM

ABRIL

De 23 a 26: Retiro Anual MCIM

AGOSTO

De 25 a 27: Assembleia das MCIM

NOVEMBRO

De 03 a 05: Retiro para mensageiros reparadores – 2ºT

Dias 24 e 25: Encontro de delegadas MCIM



SECRETARIADO NACIONAL

2022

OUTUBRO

22: Reunião do SN

21-23: Retiro de oração para mensageiros responsáveis.

NOVEMBRO

12: Reunião do SN

DEZEMBRO

10: Reunião do SN

2023

JANEIRO

13 - 14: Conselho Nacional Extraordinário do MMF

14: Reunião do SN

FEVEREIRO

11: Reunião do SN

MARÇO

11: Reunião do SN

ABRIL

5: Reunião do SN (On-line)

15: Reunião do SN

MAIO

14: Reunião do SN

JUNHO

3: Reunião do SN

30: Reunião do SN (On-line)

JULHO

15-16: Peregrinação Nacional

SETEMBRO

8-9: Conselho Nacional do MMF

OUTUBRO

26-29: Retiro de oração para mensageiros responsáveis

NOVEMBRO

11: Reunião do SN

DEZEMBRO

16: Reunião do SN

Virgem Peregrina foi tema da penúltima visita temática à Exposição “Rostos de Fátima”

Investigadora do Departamento de Estudos do Santuário, Sónia Vazão, orientou este momento formativo.

Cátia Filipe

Sónia Vazão, investigadora do Departamento de Estudos do Santuário, conduziu, no passado dia 7 de setembro, a quinta e penúltima visita temática à exposição temporária “Rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual”, que teve como tema a “Virgem Peregrina, Rosto de Fátima no mundo”.

“As viagens da Virgem Peregrina começaram em 1947, com uma ideia, num período de pós-guerra, que surgiu no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina, com o intuito de uma Imagem levar a paz num período difícil da História”, explicou a investigadora.

A génese deste percurso remete-nos para o ano de 1945, pouco depois do final da 2.ª Guerra Mundial, quando um pároco de Berlim propôs que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima percorresse todas as capitais e cidades episcopais da Europa, até à fronteira da Rússia. A ideia foi retomada, em abril de 1946,



por um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina e, no ano seguinte, no preciso dia da sua coroação, teve início a primeira viagem.

Feita segundo indicações da Irmã Lúcia, a primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de José Ferreira Thedim, foi oferecida pelo

bispo de Leiria e coroada solenemente pelo arcebispo de Évora, em 13 de maio de 1947.

A Imagem da Virgem Peregrina percorreu todos os continentes. A primeira viagem aconteceu na Europa, a segunda e terceira no continente africano, a quarta no continente asiático e a quinta no continente americano, mais especificamente na América do Sul.

“Há um espólio extraordinário de fotografias que permitem saber que esta proposta pastoral foi muito bem recebida por todos onde ia passando”, disse ainda Sónia Vazão, lembrando que as comunidades que iam recebendo a Imagem “tinham liberdade para receber a Virgem Peregrina com as suas especificidades culturais”.

Depois de mais de meio século de peregrinação, em que a Imagem visitou 64 países dos vários continentes, alguns deles por diversas vezes, a Reitoria do Santuário de Fátima entendeu que ela não deveria sair mais, a não ser por alguma circunstância extraordinária. Em maio de 2000, foi colocada na exposição Fátima Luz e Paz, onde foi venerada por dezenas de milhares de visitantes. Passados três anos, mais precisamente no dia 8 de dezembro de 2003, solenidade da Imaculada Conceição, a Imagem foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, tendo sido colocada numa coluna no altar-mor.

Esta exposição temporária estará patente até 15 de outubro de 2022, no Convívio de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, e poderá ser visitada gratuitamente, todos os dias, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

“Futuro de Fátima deve passar por uma leitura da sua Mensagem à luz da ecologia”

A sugestão partiu da teóloga e professora Isabel Varandas e foi lançada no último Encontro na Basílica, que se realizou a 4 de setembro, sob o tema: “A ‘Luz que é Deus’ sobre a história do mundo: a dimensão profética da mensagem de Fátima”.

Diogo Carvalho Alves

A teóloga e professora Isabel Varanda preconizou para o futuro do Santuário de Fátima e para a Mensagem que ele difunde um “lugar de ecologia integral profundo, que congregue a ecologia humana com a ecologia ambiental e que seja gerador de paz”. A ideia foi apresentada na palestra que ofereceu no quarto Encontro na Basílica deste ano pastoral, que decorreu no dia 4 de setembro, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Assumindo o “sentimento de pequenez, envolto num tremendo sentido de responsabilidade” que a palestra lhe suscitava, a oradora começou por apresentar uma reflexão sobre a forma como vê a luz de Deus no mundo, particularmente a luz que irradia da Cova da Iria, desde há um século atrás, a partir da forma como cada um dos Pasto-



rinhos percebeu a luz nas Aparições de 1917.

“São Francisco não só fica encantado de ver a luz e o Senhor nessa luz, mas ainda fica muito mais feliz e encantado de se ver e sentir a si mesmo e a Jacinta e Lúcia nessa luz, numa maior dinâmica de intimidade e participação”, começou por recordar,

ao inscrever a experiência dos Pastorinhos na “mais profunda tradição bíblica” do caminho e da peregrinação.

A partir do exemplo do relato bíblico da conversão de São Paulo, em que o apóstolo fica cego pela luz de Deus, que o faz crer e anunciar Deus até ao fim dos seus dias; e do relato dos discí-

pulos de Emaús, que abrem os olhos no fim do caminho para reconhecer o Senhor; Isabel Varanda estabeleceu um “paralelismo, quase intuitivo”, com a experiência dos Pastorinhos, que também “abrem os olhos para crer”.

Ao assumir o caráter profundamente antropocêntrico do coração da mensagem de Fátima, a docente sugeriu como possível tarefa histórica do Santuário para século XXI as articulações entre antropologia, a teologia cristã, a ecologia e a mensagem de Fátima.

“Parece-me de grande interesse reler a mensagem de Fátima com chaves de leitura ecológica”, afirmou, percecionando na conjuntura mundial um momento de mudança de mentalidade no interesse pela vida e ecologia, ao tomar como exemplo a própria

encíclica “Laudato Si”, do Papa Francisco.

“No contexto da tarefa histórica em que o Santuário se perfila impor-se-á um trabalho de interpretação, em chave ecológica e cósmica, da luz que Fátima é no mundo, para uma mais organizada explicitação das reais afinidades entre a ecologia planetária e cósmica e a mensagem de Fátima, que revela em si mesma um potencial de atualização imenso”, concluiu, ao perspetivar o futuro da Cova da Iria como lugar de alegria, de luz, de ecumenismo, onde seja possível a criação de um observatório de ecologia integral profunda.

O encontro terminou com um recital pelo coro Carmeli Voces Ensemble, sob a direção de Ricardo Rodrigues.

O próximo Encontro na Basílica acontece a 6 de novembro.

“O amor será sempre vitorioso, o amor tudo pode”

O ‘testamento político’ do beato João Paulo I, o Papa do Sorriso, aproxima-o de Fátima.

Nesta edição, recordamos a segunda parte do escrito publicado pela Voz da Fátima, a 13 de setembro de 1978, sobre o encontro do Patriarca de Veneza (foi nessa condição que visitou a Cova da Iria, em julho de 1977, para assinalar o 60.º aniversário das aparições) e com a Irmã Lúcia, a quem perguntou sobre o Milagre do Sol, ocorrido a 13 de outubro de 1917.

Carmo Rodeia

«A Irmã Lúcia não me falou das aparições. Perguntei-lhe alguma coisa sobre a famosa ‘dança do sol’. Não a viu. Setenta mil pessoas durante 10 minutos seguidos em 13 de outubro de 1917 viram o sol tomar várias cores, girar sobre si mesmo três vezes e depois precipitar-se velozmente para a terra. Lúcia, com os dois companheiros, via ao mesmo tempo, junto ao sol imóvel a Sagrada Família e em quadros sucessivos a Virgem como Nossa Senhora das Dores e como Nossa Senhora do Carmo. Chegados a este ponto, alguém perguntará: então o Cardeal interessa-se por revelações privadas? Não saberá ele que o Evangelho contém tudo? Que as revelações, mesmo aprovadas, não são artigos de fé? Sei isso muito bem. Mas artigo de fé contido no Evangelho é também este outro: Sinais acompanharão aqueles que creem. (Marcos 16, 17). Se hoje se tomou moda perscrutar os sinais dos tempos, que assistimos a uma inflação e praga de “sinais” creio seja lícito referir-me ao sinal de 13 de outubro de 1917 atestado por anticlericais e incrédulos. E por detrás do sinal é oportuno atender às coisas contidas naquele sinal. Quais?

PRIMEIRO: Arrepende-se dos próprios pecados e evitar ofender mais o Senhor.

SEGUNDO: Rezar: a oração é meio de comunicação com Deus, mas os meios de comunicação entre os homens (TV, Rádio, Cinema, Imprensa) hoje prevalecem descaradamente e parecem querer pôr de lado totalmente a oração: “ceei tuerá cela” assim se diz; parece que isto se está a verificar. Não sou eu, mas Karl Rahner que escreve: “Está em ato, mesmo no interior da Igreja, um empenho exclusivo do homem pelas realidades temporais, o que não é



uma escolha legítima, mas uma apostasia e perda total da fé”.

TERCEIRO: Recitar o Rosário. O sírio Naaman, grande general, desdenhava do simples banho no Jordão. Alguns fazem como Naaman: “Sou um grande teólogo, um cristão amadurecido, que respira Bíblia a plenos pulmões e a sua liturgia por todos os poros e falam-me do Terço?! Contudo também os quinze mistérios do Rosário são Bíblia e também o Pai-Nosso, a Ave-

-Maria e o Glória são Bíblia unida à oração que faz bem à alma. Uma Bíblia estudada por mero esforço de investigação poderia encher de soberba e esvaziá-la; não é raro o caso de especialistas da Bíblia perderem a fé.

QUARTO: O Inferno existe e podemos cair nele. Em Fátima, Nossa Senhora ensinou esta oração: “Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas todas para o Céu”. Neste mundo há coisas

importantes, mas nenhuma mais importante do que merecer o paraíso com uma vida boa. Não é Fátima a dizê-lo, mas sim o Evangelho: “Que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se vem a perder a própria alma? (Mateus 16, 26)».

Este é o excerto do texto escrito pelo cardeal Albino Luciani, patriarca de Veneza, depois da visita a Fátima, em julho de 1977, e publicado em setembro de 1978, dias depois de ter sido eleito Papa João Paulo I, e publicado na Voz da Fátima de 13 de setembro de 1978.

Albino Luciani era patriarca de Veneza quando foi eleito Papa, a 26 de agosto de 1978, assumindo o nome de João Paulo I, em homenagem aos seus dois antecessores: recusou a coroação formal, os seus discursos ficaram marcados por um estilo coloquial e não quis ser carregado na cadeira gestatória.

A simplicidade, a proximidade com os pobres, a defesa da transparência, dentro e fora da Igreja, são pontos de encontro entre a vida de Albino Luciani e a do Papa Francisco que o beatificou no passado dia 4, como foi referido na anterior edição da Voz da Fátima.

O novo beato foi visto como uma figura da Igreja capaz de transmitir conceitos importantes com palavras simples e provocadoras, tendo deixado no seu último discurso dominical, a 24 de setembro de 1978, aquele que é considerado o seu testamento espiritual: “O amor será sempre vitorioso, o amor tudo pode. Eis a palavra certa: não é a violência que tudo pode, mas é o amor que tudo pode. Peçamos ao Senhor a graça de que uma nova onda de amor para com o próximo invada este pobre mundo”, pediu então. A ligação a Fátima não poderia ser mais evidente.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

Realizou-se entre 14 e 16 de setembro o VII Congresso dos Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais que reuniu no Cazaquistão mais de cem delegações vindas de cerca de cinquenta países. Ao chegar à capital do país em que os católicos são menos de 1% de uma população de 19 milhões na sua maioria muçulmana, o Papa Francisco recordou a visita de São João Paulo II, em 2001, poucos dias depois do traumático 11 de setembro nos EUA: “veio semear esperança logo após os trágicos atentados”. Da sua própria visita diz: “chego aqui no curso da louca e trágica guerra originada pela invasão da Ucrânia, enquanto outros confrontos e ameaças de conflito colocam em risco os nossos tempos.”

A Declaração final do Congresso foi subscrita pela quase totalidade dos participantes. Alguns excertos explicarão porque, no atual contexto histórico, nem todos assinaram: “o desencadear de qualquer conflito militar, criando focos de tensão e confrontação, provoca reações em cadeia que prejudicam as relações internacionais; acreditamos que o extremismo, o radicalismo, o terrorismo e todas as outras formas de violência e guerras, quaisquer que sejam as suas motivações e objetivos, não têm nada a ver com religião autêntica e devem ser rejeitados nos termos mais fortes possíveis; instamos veementemente os governos nacionais e as organizações internacionais autorizadas a prestar assistência abrangente a todos os grupos religiosos e comunidades étnicas que tenham sido sujeitos a violação de direitos e violência por extremistas e terroristas e como resultado de guerras e conflitos militares; apelamos aos líderes mundiais que abandonem toda a retórica agressiva e destrutiva que leva à desestabilização do mundo, e que cessem os conflitos e derramamento de sangue em todos os cantos do nosso mundo”.

Francisco chegou a 13 de setembro ao Cazaquistão. Nesse dia de 1917, em Fátima, a Senhora deu voz à mágoa de Deus e da humanidade em conflito mundial: “Continuem a rezar o Terço a Nossa Senhora do Rosário, todos os dias, para alcançarem o fim da guerra”. O apelo jamais deixou de vigorar. Hoje, é para nós.

Maria levantou-se e partiu apressadamente

Tema do ano pastoral encerra triénio sintonizado com o itinerário de preparação da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

Carmo Rodeia

O tema do próximo ano pastoral do Santuário, que se iniciará a 26 de novembro, estará intimamente ligado ao tema da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (JM) e assumirá a formulação *Maria levantou-se e partiu apressadamente*, proposta pelo Papa Francisco, a partir do Evangelho de Lucas, para a própria Jornada, que decorre entre 1 e 6 de agosto de 2023.

A sintonia entre o tema do ano pastoral e a JM não é uma novidade, pois desde 2020 que o Santuário optou por acolher os temas propostos pelo Papa, “para assim estarmos plenamente sintonizados com o itinerário de preparação das Jornadas”, mas também para “refletirmos sobre as características do tempo presente, que impelem a olhar os anos deste triénio como configuradoras das opções pastorais do Santuário de Fátima” afirmava, em 2020, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas.

A situação imprevista, emergente da pandemia que assolou o mundo, durante dois anos consecutivos e agora a guerra, que desde fevereiro ocorre no coração da Europa, envolvendo dois países fortemente ligados à mensagem de Fátima, constituem um profundo desafio pastoral que pede para ser globalmente considerado na vida e na ação do Santuário, envolvendo os jovens.

Neste contexto, é importante apresentar a mensagem de Fátima como expressão da solicitude de Deus para com a humanidade em sofrimento. Na medida em que a mensagem de Fátima convida a intensificar a experiência de encontro com Deus, implica, necessariamente, o testemunho cristão e a disponibilidade de partir para a missão, como expressa o desafio do Papa Francisco ao propor estes temas para o itinerário de preparação da JM.

Sabendo da vontade e interesse dos jovens em visitar Fátima, durante o período que precede ou se seguirá à jornada de Lisboa, o Santuário está a preparar o seu acolhimento através de uma série de iniciativas pastorais e logísticas de forma a ser o lugar de encontro da juventude portuguesa e mundial, que participa na JM, e que se desafia a peregrinar à Cova da Iria, fazendo a experiência de um encontro com Deus através de Nossa Senhora.

A partir do início do próximo ano serão desenvolvidos workshops e diversas propostas de reflexão e oração, em formato de itinerário do peregrino, com esquemas de oração e vivência

espiritual de Fátima, que se destinarão a todos os jovens que pretendem visitar Fátima durante o período que precede e que se seguirá à JM em Lisboa.

Estes diversos itinerários terão em comum o círio pascal da Capelinha das Aparições e contemplarão as aparições de Fátima, a espiritualidade dos Pastorzinhos e o património artístico do Santuário.

Assim, ao longo do dia, em diferentes horas e espaços do Santuário, os grupos poderão participar em workshops, com a duração de cerca de 25 minutos, sob quatro grandes temáticas relacionadas com Fátima: Adoração, Imaculado Coração, Oração do Rosário e Sacrifício. Estes workshops acontecerão em quatro línguas: português, espanhol, francês e inglês.

Haverá uma proposta própria para os dias das dioceses (celebrações internacionais às 11h00 no recinto e 15h00 na Capelinha) e um momento particularmente importante, em maio, com a presença dos símbolos da JM que, estando na diocese de Leiria-Fátima, serão integrados nas celebrações da Cova da Iria nesse mês.

6 Caminhos para peregrinar a Fátima

Serão, igualmente, propostos seis caminhos para quem queira fazer uma peregrinação a pé a Fátima:



CAMINHO COM SANTA JACINTA MARTO

Peregrinar com o Santa Jacinta Marto a partir da Igreja de Nossa Senhora da Piedade (Ourém); 12Km;



CAMINHO COM O ANJO DA PAZ

Peregrinar com o Anjo da Paz a partir da Capela de Nossa Senhora da Ortiga (Fátima); 5,5Km;



CAMINHO COM A SENHORA DO ROSÁRIO

Peregrinar com a Senhora do Rosário a partir da Igreja Paroquial de São Mamede (São Mamede); 5Km;



CAMINHO COM A IRMÃ LÚCIA DE JESUS

Peregrinar com a Irmã Lúcia de Jesus a partir da Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção (Minde); 15Km;



CAMINHO COM O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Peregrinar com o Imaculado Coração de Maria a partir da Igreja de Santa Quitéria (Chainça); 6,2Km;



CAMINHO COM SÃO FRANCISCO MARTO

Peregrinar com São Francisco Marto a partir da Capela de Nossa Senhora do Monte (Leiria); 12Km.

Já neste mês de outubro, o Santuário de Fátima acolherá o encontro preparatório da JM (*International Preparatory Meeting*), envolvendo responsáveis de todo o mundo ligados ao Dicastério dos Leigos, Família e Vida.

Também aqui, junto aos parques de acolhimento dos peregrinos, próximo do Centro Pastoral de Paulo VI, será criada, em parceria com outras entidades, uma “Aldeia Jovem” para acolher os grupos que queiram acantonar ou acampar em Fátima, e que funcionará, sobretudo, no período que antecede a Jornada, prolongando-se para lá de 6 de agosto, para os grupos que só visitarem a Cova da

Iria depois do encerramento da Jornada em Lisboa.

Até à sua realização, prosseguirá o Terço Jovem, rezado na Capelinha das Aparições, no último sábado de cada mês, com a participação das 21 dioceses portuguesas e, por isso, orientado pelos jovens dos Comitês Organizadores Diocesanos do país.

Acrescerá a todas estas realizações um conjunto de iniciativas multimédia em que os jovens portugueses e estrangeiros assumirão o protagonismo propondo leituras e perspetivas de Fátima. Todas as notícias relacionadas com Fátima e a JM de Lisboa devem ser seguidas em www.fatima.pt.

AGENDA

outubro

13 qui	A CONTAS COM FATIMA CONVERSAS PARA CRESCER NA FÉ, NA ESPERANÇA E NO AMOR
14 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DA CELEBRAÇÃO DE DOMINGO
15 sáb	S. TERESA DE JESUS – MEMÓRIA UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
22 sáb	S. JOÃO PAULO II, PAPA – MEMÓRIA
23 dom	ECOS DE FÁTIMA – CONCERTO
28 sex	CURSO SOBRE A MENSAGEM DE FÁTIMA (28-30)
28 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DA CELEBRAÇÃO DE DOMINGO
29 sáb	VIA MARIAE UMA EXPERIÊNCIA CONTEMPLATIVA PARA JOVENS TERÇO JMJ 2023

novembro

1 ter	HORÁRIO DE INVERNO TODOS OS SANTOS – SOLENIDADE
2 qua	COMEMORAÇÃO DOS TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS
4 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DA CELEBRAÇÃO DE DOMINGO
5 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
6 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA V
11 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DA CELEBRAÇÃO DE DOMINGO